Litoral

Aveiro, 4 de Maio de 1963 * Ano IX * N.º 445

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

A URBANIZAÇÃO DE AVEIRO

É' incontestável que uma cidade, particularmente quando em promissor e nítido progresso — o caso de Aveiro —, não pode prescindir de um plano de urbanização.

Assim o entenderam algumas vereações aveirenses. Todavia, por motivos que seria inoportuno referir, a solução do problema demorou cerca de dezoito longos anos; até que, decisivamente e em boa hora, a actual gerência camarária criou um Gabinete de Urbanização, com garantias de operosidade conferidas por especialistas bastantes e autorizados. Nem mesmo se hesitou em contratar arquitectos e urbanistas da categoria internacional de um Robert Auzelle e da competência do seu jovem e dinâmico discípulo José Semide.

Este importante departamento municipal, que apenas iniciou os trabalhos em 1 de Julho do ano transacto, conseguiu já concluir o «plano director» — o que constitui um apreciável tempo-record —, estando prevista a sua apresentação oficial ao público para a segunda quinzena de Julho próximo.

No estado de adiantamento em que o plano se encontrava, julgou a Câmara Municipal dever submetê-lo à apreciação do sr. Ministro das Obras Públicas, antes de se proceder aos trabalhos finais; e no pretérito sábado, pela manhã, aquele eminente estadista viu, no seu gabinete, desdobrado em numerosos painéis e devidamente sistematizado, todo o vasto estudo que se realizou conducente às soluções previstas — diligência que, nas precisas circunstâncias em que foi levada a efeito, cremos constituir facto inédito no País.

Na presença dos srs. Eng.º Henrique de Mascarenhas, ilustre Presidente do Município aveirense, dos arquitectos e urbanistas Prof. Auzelle, José Semide e Fernando Távora (este último encarregado do desenvolvimento do estudo do centro da cidade), os trabalhos foram cuidadosamente apreciados pelo sr. Eng.º Arantes e Oliveira e pelos srs. Subsecretário das Obras Públicas, Presidente da Junta Autónoma das Estradas, Director-Geral dos Serviços de Melhoramentos Urbanos e Director de Urbanização do Distrito de Aveiro.

Na tarde do mesmo dia, os arquitectos, engenheiros e demais pessoal técnico da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização ligados aos problemas do urbanismo estiveram no Ministério das Obras Públicas para tomarem contacto com os trabalhos realizados em Aveiro e com os métodos adoptados pelo Gabinete de Urbanização do nosso Município para alcançar os resultados constantes do «plano director».

A TERRA acelerou o MOVIMENTO DE ROTAÇÃO ?

Artigo de ALVES MORGADO

O nosso planeta tem catorze movimentos diferentes, mas nenhum deles pode ser captado pelos sentidos humanos. O mais breve é o de rotação. A Terra gira em torno do seu eixo, executando uma volta completa em vinte e quatro horas. O mais longo (solidário com o do Sol) desenvolve-se em torno do centro da Via Láctea, situado na região do Sagitário. Uma volta completa cumpre-se em duzentos milhões de anos, à velocidade de duzentos e cinquenta quilómetros por segundo.

Para obter as provas destes fenómenos foram precisos muitos séculos (chegou a correr o sangue dos que se revelaram contra os dogmas aristotélicos) mas a maior parte dos habitantes da Terra ainda não acreditam neles. Hoje, como ontem, a humanidade tem a ilusão de que a Terra está imóvel e de que são o Sol e demais vedetas celestes que giram à volta dela. Sábios como Bacon perdiam-se de riso quando lhes falavam em movimentos da Terra. Nos dias que correm, ainda há eminentes personalidades que pensam como Bacon. O sábio ginecólogo português Dr. Cristiano de Morais é uma delas. No seu livro «Os Mitos da Medicina», publicado há alguns anos, afirma ele peremptòriamente: «A Terra está fixa, como o assevera o velho Ptolomeu e as não menos velhas Escrituras e como no-lo impõem os nossos sentidos». Não deixa de ser interessante recordar que alguns contemporâneos de Ptolomeu já admitiam os movimentos terrestres...

Ora o movimento de rotação da Terra, que gera a sucessão dos dias e das noites, está agora em foco. Segundo uma notícia difundida através dos jornais portugueses pela Agência «ANI», os cientistas japoneses descobriram que o movimento de rotação da Terra se tornou mais rápido desde o começo do ano. A causa do fenómeno deve residir na actividade solar. É o Sol que faz correr a Terra, à velocidade de trinta mil e quatrocentos metros por segundo (mais de setenta e oito vezes a velocidade de uma granada à saída do canhão), na imensa pista quase circular, com trezentos milhões de quilómetros de diâmetro. É o Sol que a arrasta, juntamente com todos os outros súbditos, na pista ainda maior que tem por centro o próprio centro teórico da galáxia. É, em suma, a nossa estrela tutelar que preside a todos os movimentos da Terra, inclusive o de rotação. Mas há ainda outro movimento, que não pode ser definido nem calculado: aquele em que, como queria Maeterlink, a própria galáxia e todo o seu tesouro de sóis e humanidades são arrastados, pelo espaço infinito, ao mando de forças superiores e leis constantes. Sem querer, invadimos o terreno da metafísica!

Se a observação dos cientistas nipónicos é exacta e se a aceleração não alternar com retardamentos de compensação, de molde a manter o equilíbrio do «statu quo ante», as consequências serão espantosas. Não são de prever apenas alterações de ordem climatérica,

Conclue na página 7

No Centenário de MONIZ BARRETO

1863
1896

Pelo ***Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho***

Creio que passa este ano o primeiro centenário do nascimento do crítico Guilherme Moniz Barreto. Digo «creio» porque se António Salgado Júnior, Álvaro Lins e Aurélio Buarque de Hollanda o dão como nado em 1863, pelo contrário António Sérgio e Mário Sacramento referem-se a 1865 como o ano em que o nosso mais saliente crítico da geração de 1865, embora não parte integrante desta geração, viu a luz num calmo bairro da velha Goa. Decido-me por 1863. A razão, a de que um culto advogado de Lourenço Marques, o Dr. Ricardo Fernandes, anda a escrever um livro sobre Moniz Barreto para o publicar este ano, «ano do centenário». E, por todos os motivos, o Dr. Ricardo Fernandes está bem informado.

Moniz Barreto, espírito mais consistente do que coerente, está considerado, como o primeiro grande crítico literário português. E é bem exacto o que afirma João Gaspar Simões: «A geração de Antero deveu-lhe um juízo crítico

Continua na página 7

PONTO FINAL

SÓ agora nos é possível cumprir a promessa feita nos n.os 441 e 442 do *Litoral*, respectivamente de 6 e 13 de Abril, informando os nossos leitores do que apurámos acerca do importante problema das construções do edifício-sede da Junta Distrital de Aveiro e do novo Asilo-Escola.

Na sua carta de *28 de Março*, o sr. Presidente da Junta informava que «os legítimos representantes do distrito» entenderam ser «premente» a necessidade da construção de um edifício-sede, pelo que «deliberaram, unânimemente, que se promovesse essa construção, de preferência a quaisquer outras obras» — de preferência, portanto, à construção do edifício do Asilo-Escola; e acrescen-

... ainda sobre o Orçamento da Junta Distrital de Aveiro

Cont. na pág. 6

de 10 a 12 de Maio FESTAS da CIDADE

● Publicamos, ao lado, o programa geral das Festas da Cidade de Aveiro, em 1963, que foi elaborado no decurso de reuniões aqui referidas oportunamente e será cumprido nos próximos dias 10, 11 e 12 de Maio corrente.

Conforme tivemos ensejo de assinalar, os festejos do presente ano têm como principal objectivo a celebração do Feriado Municipal e o estudo de bases sólidas em que assentem as Festas da Cidade no futuro, pois a Câmara intenta reatar os tradicionais festejos e promover a sua realização, anualmente, sempre em moldes que nos dignifiquem e

Continua na página 2

Dia 10 — Sexta-feira

A's 9 horas — Bandas de Música percorrerão as ruas da cidade, anunciando o início das Festas.

A's 18 horas — Inauguração da Exposição Fotográfica — «Aveiro e a sua Região» —, no salão nobre do Teatro Aveirense, organizada pelo Clube dos Galitos.

A's 21 horas — Abertura do Concurso de Montras, promovido pelo Grémio do Comércio.

A's 21.30 horas — Sarau de Arte, no Claustro do Museu.

A's 22 horas — Concerto pela Banda Amizade, junto à estátua do navegador João Afonso de Aveiro.

Dia 11 — Sábado

A's 15 horas — Largada de Pombos e Gincana de Automóveis, no Rossio.

A's 21.30 horas — Sarau de Ginástica, no Teatro Aveirense, com a colaboração de classes do Sporting Clube de Portugal, do Sporting Clube de Aveiro e do Círculo de Judo do Porto.

A's 22 horas — Concerto pela Banda da Força Aérea, junto à estátua do navegador João Afonso de Aveiro.

Dia 12 — Domingo

A's 11 horas — Missa Solene, em honra de Santa Joana Princesa, na Sé Catedral.

A's 15 horas — Concurso dos Barcos Moliceiros.

A's 18.30 horas — Procissão de Santa Joana Princesa.

A's 21.30 horas — Festival Folclórico, no Rossio.

A's 23.30 horas — Encerramento, com sessão de fogo de artifício, preso e do ar e cachoeira, na Ponte da Dobadoura.

Sociedade de Vinhos Scalabis

S. A. R. L.

Relatório Balanço e Contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal

GERÊNCIA DE 1962

Senhores Accionistas:

As contas e Balanço que vamos submeter ao Vosso julgamento são, como V. Ex.as sabem, do exercício que decorre desde Agosto a Dezembro do ano findo, mal contado embora aquele primeiro mês pelo mínimo de exportação que então estávamos a fazer.

Neste domínio da exportação não conseguimos ainda, mercê de factores diversos a que se sobrepõe o reduzido adeantamento que o Banco de Angola concede sobre papel, alcançar o nível que a extinta Sociedade atingiu, mas porfiamos neste intento e todos os nossos esforços convergem em tal sentido. Têm surgido, porém, dificuldades na orgânica do comércio com o Ultramar que instantemente se desejam solucionadas por um plano de trabalho criterioso e eficiente com as nossas províncias de além-mar.

Para os modestos resultados obtidos, cerceados pelas avultadas despesas de transformação da nossa Sociedade e pelas causas apontadas, temos a honra de propor a V. Ex.as que, renunciando aos direitos que nos são conferidos pelo art.º 13.º dos nossos estatutos, a verba correspondente a dez por cento dos lucros líquidos de Esc. 159 603$02 acusados pelo Balanço

seja creditada na conta Reserva Legal,	*15 960$00*
e o restante na conta Reserva de Flutuação de valores de mercadorias . . .	*143 643$02*
TOTAL . . Esc. . .	*159 603$02*

Ao nosso Conselho Fiscal apresentamos os nossos melhores agradecimentos pela valiosa cooperação prestada.

Aveiro, 15 de Março de 1963

O Conselho da Administração,

aa) *Manuel Domingues Simões Júnior*
Alberto de Oliveira Gomes
António Augusto Guimarães
António Ferreira Garcia

Balanço em 31 de Dezembro de 1962

ACTIVO

Disponível e Realizável:			
Caixa		5 331$80	
Bancos		2 885 553$16	
Existências:			
Vinhos e derivados, vasilhame-taras e outras		4 601 530$00	
Devedores diversos		3 944 456$08	
Títulos de crédito:			
adquiridos	9 800$00		
próprios	1 772 000$00	1 781 800$00	13 216 671$04
Imobilizado:			
Cubas e vasilhames fixo e de trânsito		984 337$50	
Máquinas	253 650$00		
Viaturas	484 900$00	738 550$00	
Equipamento de escritório, utensílios e material de laboratório		199 311$00	
Imóveis		2 600 000$00	4 522 198$50
Irrealizável:			
Devedores duvidosos		193 939$80	
Rendas antecipadas		12 942$90	206 882$70
			17 945 752$24
Contas de ordem			728 000$00
			18 673 752$24

PASSIVO

Exigível:		
Livranças e Letras a pagar	5 601 105$50	
Bancos	2 870 245$00	
Credores diversos	4 172 020$36	12 643 370$86
Provisões:		
Reserva para devedores duvidosos		142 778$36
Capital:		
Capital social		5 000 000$00
Resultados:		
Perdas e Ganhos:		
Resultado dos 5 meses deste exercício		159 603$02
		17 945 752$24
Contas de ordem		728 000$00
		18 673 752$24

Aveiro, 15 de Março de 1963

O Guarda-Livros,

a) *Manuel Gomes da Costa*

O Conselho de Administração,

aa) *Manuel Domingues Simões Júnior*
Alberto de Oliveira Gomes
António Augusto Guimarães
António Ferreira Garcia

Perdas e Ganhos

CRÉDITO

Diversos			69 467$96
Exploração			689 388$45
			758 855$41

DÉBITO

Contribuições e Impostos	112 709$70		
Encargos corporativos	47 107$90	159 817$60	
Juros e descontos		181 621$29	
Seguros		16 234$60	
Despesas		241 579$90	599 253$39
Saldo			159 603$02
			758 856$41

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal, tendo apreciado as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1962, deliberou dar-lhe a sua aprovação, assim como concorda com a aplicação proposta pelo Conselho de Administração para os resultados obtidos.

Aveiro, 15 de Março de 1963.

O Conselho Fiscal,

aa) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*
Carlos Pinho das Neves Aleluia

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª secção de processos, pendem uns autos de execução de sentença em que é exequente JOSÉ MARQUES BAETA, casado, segundo oficial da Direcção de Finanças de Aveiro e executada PEREIRA & SANTOS, L.da, sociedade com sede na Rua Agostinho Pinheiro, desta cidade, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos da executada, para, dentro de 10 dias, findo o dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 17 de Abril de 1963

O escrivão de Direito

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 445 ★ Aveiro, 4-5-1963

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e 2.ª secção de processos, pendem uns autos de insolvência civil, a requerimento de Octávio Gomes Rigueira, casado, comerciante, de Ílhavo e nos mesmos autos, por sentença de 28 de Março corrente, foi decretada a insolvência do requerido António Ferreira Dias, casado, comerciante, da Presa, nomeado administrador da massa insolvente Manuel da Cruz e Sousa, casado, proprietário, de Aveiro, e marcado o prazo de 15 dias para a reclamação dos créditos, a contar da publicação deste anúncio no jornal respectivo.

Aveiro, 29 de Março de 1963.

O Escrivão de Direito,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 445 ★ 4 - V - 63

NA SEMANA FINDA, O MAR FOI NOTÍCIA

É certo ser o mar para o homem inexgotável fonte de vida e permanente ameaça de morte — líquida *gleba* onde, em procura do pão para boca, tantas vezes se cava a sepultura! Na pretérita semana o *nosso* mar patenteou, em toda a sua plenitude, aquela dolorosa verdade. Mas o homem, sobrelevando a premência de viver aos riscos de perder a vida, afoita-se indòmitamente às águas indómitas — e cada um dos que morre logo é rendido, e cada barco que se afunda deixa sulco a novo barco!

Cinco humildes pescadores pereceram na faina; e duas unidades foram lançadas à água. E' a vida — no seu áspero e inevitável aspecto de permanente luta!

Morreram cinco tripulantes de uma traineira

A traineira «Nova Esperança», da firma aveirense Fidalgo & Sardos, com 39 homens a bordo e sob as ordens do mestre João Fernandes dos Santos, pairava ao largo de Aveiro — precisamente a 24 braças a Noroeste de Ovar.

Foi isto pelas 6 horas e meia da penúltima sexta-feira. A faina decorria com toda a normalidade, não obstante a névoa que envolvia as embarcações que por ali andavam. A'quela hora, a «Nova Esperança» recolhia um lanço — e todos estavam de atenção e músculos ligados à labuta, quando ouviram, perto, a sereia de um vapor.

Logo o mestre da traineira respondeu com silvos de aviso a marcar a presença da sua frágil embarcação.

Os sinais repetiram-se de ambos os barcos. De repente, uma enorme massa surgiu: era o cargueiro francês «Meudon», que não desviava a sua rota, apesar dos gestos desesperados dos tripulantes da «Nova Esperança», que já vislumbravam um homem — cego e surdo — à proa do vapor.

Lançada à água uma pequena chalandra, saltaram-lhe para dentro dez homens; vinte outros atiraram-se ao mar; e só nove ficaram a bordo da traineira. Um destes, José Miranda, cortou, decididamente, os cabos da rede que se prendera ao vapor e arrastava já a «Nova Esperança». Num instante, porém, o «Meudon» embatia violentamente, por estibordo, na traineira, esta rodopiou e foi de encontro à chalandra, sacudiu-a com a ré e voltou-a.

E começou o salvamento dos náufragos. A traineira «Maria Adrego» e o próprio «Meudon» não conseguiram, infelizmente, recolhê-los todos. Faltavam cinco: Joaquim Gil, de 46 anos, seu filho António Certo Gil, de 17, e Augusto da Silva Neto, de 26 anos — todos de Buarcos; José Maria Cação Pereira, de 30 anos, de Mira; e João José Flores de Sousa, de 24 anos, natural de Lisboa, mas que residia em Aveiro.

Supõe-se que os infelizes foram arrastados para o fundo pela rede.

Consumara-se a tragédia — mais uma, entre tantas que vitimam os que se dão, plenos de vida, à luta pela vida!

Em São Jacinto foram lançadas à água duas novas unidades

Com destino ao tráfego marítimo e portuário da província de Moçambique, foram lançados à água dois grandes rebocadores, cada um deles com a potência de 1 200 cavalos.

Os barcos foram construídos pela importante empresa «Estaleiros São Jacinto, S. A. R. L.». Um deles, por motivos técnicos, desceu a carreira antes da cerimónia festiva, que se realizou na tarde de 25 de Abril findo e a que presidiu o sr. Comandante Peixoto Correia, ilustre Ministro do Ultramar. Com ele deslocou-se de Lisboa a S. Jacinto o sr. Almirante Ventura da Fonseca, Director-Geral da Marinha, que representou o titular desta pasta.

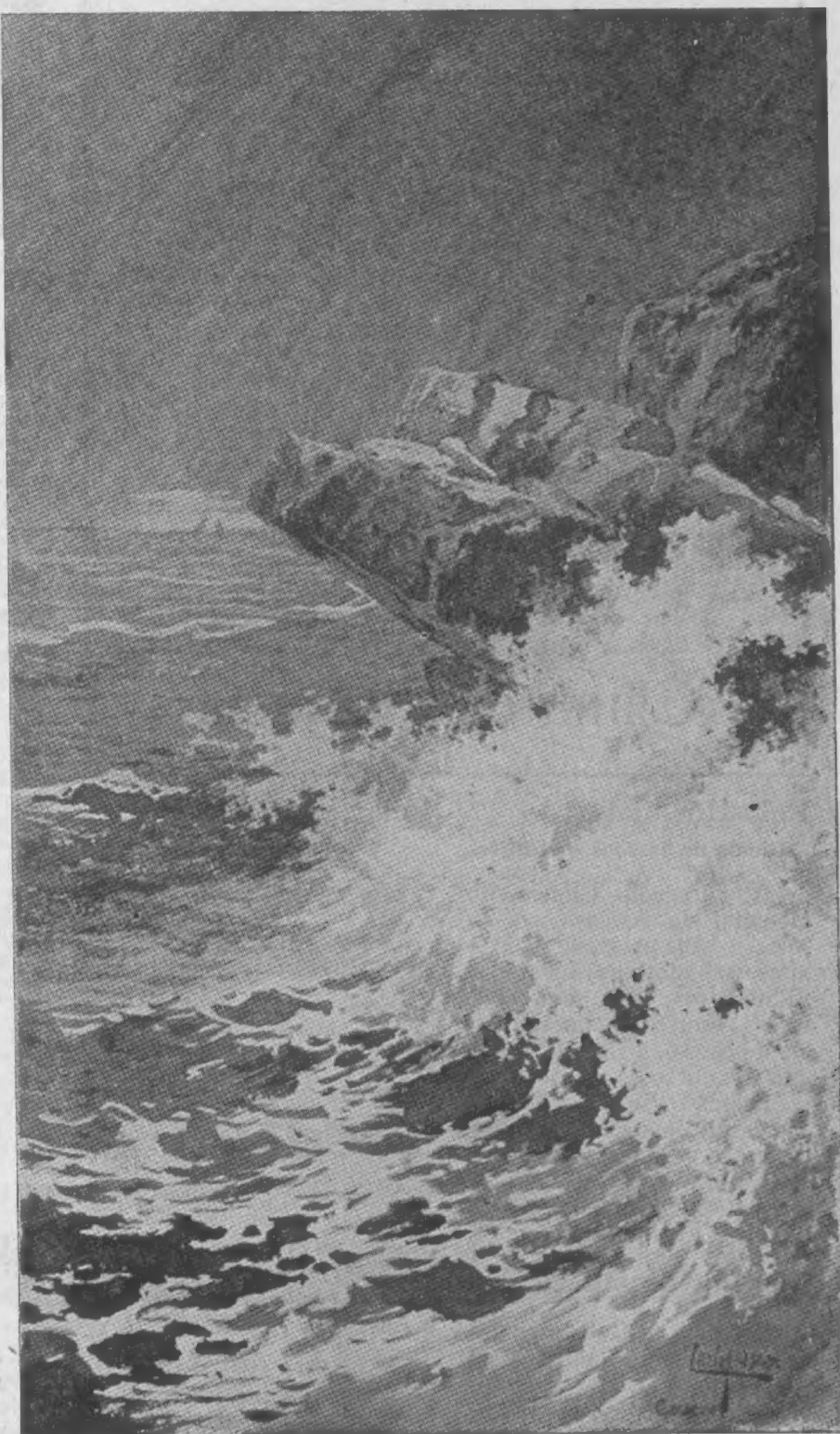
No Forte da Barra, os distintos visitantes foram recebidos, cerca das 13 horas, entre outras personalidades, pelos srs. Carlos Roeder, Jorge Pestana e Dr. Francisco do Vale Guimarães, da Administração da firma construtora; Dr. Manuel Louzada, Chefe do Distrito de Aveiro; Eng.° Henrique de Mascarenhas, Presidente do Município aveirense; e Mons. Júlio Tavares Rebimbas, em representação do Prelado da Diocese, na altura ausente em Lisboa.

Em lanchas, todas estas individualidades se dirigiram a S. Jacinto, seguindo dali para a Pousada da Ria, onde lhes foi servido um almoço.

Em ambiente de usual alegria e festa, e depois da bênção, lançada por Mons. Tavares Rebimbas, procedeu-se à cerimónia do «bota-abaixo», ao som dos aplausos da multidão, dos foguetes e dos silvos das sereias das embarcações ali ancoradas.

Em nome do Conselho de Administração da empresa construtora, usou então da palavra o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, para justificar o relevo que intencionalmente se imprimia àquele acto: as embarcações destinam-se a servir em terras portuguesas de África. Saudou o sr. Ministro do Ultramar, referiu a evolução da indústria nacional, que atingiu, na construção de navios, alto nível técnico, e prestou homenagem ao Chefe de Estado que foi «principal inspirador e executor da política do mar», quando sobrassou a pasta da Marinha.

O sr. Ministro do Ultramar proferiu expressiva e oportuna oração, relevando os cuidados que, cada vez mais, nos merecem as províncias ultramarinas, nos variados aspectos da sua vida. Acentuou que os dois barcos ali construídos irão prestar utilíssimos serviços, enalteceu os méritos da indústria portuguesa de construção naval e frisou quanto o seu incremento deve ao sr. Almirante Américo Tomás.

Vibrantes ovações sublinharam as palavras do orador.

Um dos novos rebocadores lançados à água em S. Jacinto

Automóvel Club de Portugal

Peregrinação a Fátima em 12 e 13 de Maio

A Direcção comunica aos sócios que tem ao dispor naqueles dias um parque provisório de estacionamento, situado defronte da Basílica do Santuário, com serviços de assistência, distinado aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os automóveis serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitem na Sede do Club, na Sede da Secção Regional do Norte e nas Delegações de Coimbra e Aveiro, dos dias 6 a 10 do corrente.

Por amável deferência da Polícia Viação e Trânsito é ainda facultado, aos que não possam requisitar o distintivo nos dias indicados, obterem nos dias 11 e 12 os que porventura tenham sobejado, nos postos daquela Polícia situados nas Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal e Leiria, mediante a apresentação do cartão de identidade do Club.

A CIDADE

Pelo Hospital

Ciculo de Sessões Científicas

A Direcção Clínica do Hospital da Santa Casa da Misericórdia promove no próximo sábado, dia 11, pelas 21.30 horas, mais uma conferência integrada no seu Ciclo de Sessões Científicas do ano em curso.

Falará o Subdelegado de Saúde de Vagos e nosso ilustre colaborador Dr. Federico de Moura, que abordará o tema «Médicos e Doentes do Século XVIII».

Director do Museu

No dia 1 de Maio corrente completaram-se quatro anos sobre a data em que o nosso prezado amigo e distinto colaborador Dr. António Manuel Gonçalves começou a exercer as funções de Director do Museu de Aveiro.

Aproveitamos para o felicitar vivamente pela obra notabilíssima que tem realizado e pela qual todos os aveirenses, mais do que quaisquer outros, têm o dever de manifestar-lhe a sua profunda gratidão.

Movimento da Lota

No decurso de Abril passado, foi o seguinte o movimento registado na Lota de Aveiro: 1 098 252$00 nas vendas das traineiras; 310 956$00 apurados pelos arrastões costeiros; e 44 687$00 nas transacções do peixe da Ria — o que dá um rendimento total de 1 453 895$00.

A traineira «Carolina Eugénia» foi a que mais se distinguiu, conseguindo 1 594 cabazes de peixe que renderam 126 139$00. Seguiram-se-lhe as traineiras «Santo Inácio» e «Espuma do Mar».

Um donativo para a «Gota de Leite»

Os gerentes da firma Ferreira & Irmão, proprietários da importante fábrica de lixas e colas «Lusostela», ofereceram ao Dispensário de Higiene Maternal e Infantil («Gota de Leite») a quantia de 1 500$00 — destinada a auxiliar as crianças pobres inscritas nesta instituição de assistência.

Pela Capitania

Navio Hidrográfico «João de Lisboa»

Sob o comando do Capitão-tenente José Emílio Estiveira Cabido de Ataíde, entrou no porto de Aveiro na passada terça-feira, atracando à ponte-cais de S. Jacinto, o navio hidrográfico «João de Lisboa», da nossa Marinha de Guerra, que permanecerá durante alguns meses nas nossas águas, a fim de proceder ao levantamento hidrográfico do porto e Ria, com o fim de ser elaborado um plano hidrográfico devidamente actualizado, cuja necessidade para o desenvolvimento do porto há tanto tempo se fazia sentir.

Este navio de guerra, que é o de maior tonelagem que até hoje demandou a nossa barra, desloca cerca de 1 500 toneladas, está apetrechado com a mais moderna aparelhagem para os fins a que se destina e possui uma guarnição constituída por 9 oficiais, 12 sargentos e 80 praças.

Na parte da tarde do referido dia, trocaram-se as visitas de cumprimentos protocolares entre o Comandante da unidade e os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Comandante Militar.

Movimento Marítimo

★ Em 26 de Abril último, entraram neste porto, vindos, respectivamente, de Bremen e Sevilha, os navios alemão «Perseus» e espanhol «Litri», o primeiro com carga geral e o segundo vazio.

★ Em 27 do mesmo mês, entrou o navio motor português «São Silvestre», procedente de Safari, com gesso, e saiu o navio-motor espanhol «Litri», para Viana do Castelo, com gesso.

★ Ainda em 28 do referido mês, entrou o galeão-motor «Praia da Saúde», vindo de Setúbal, com cimento, e saiu, com distino ao Douro, o navio alemão «Perseus».

Legião Portuguesa

Reune na próxima 4.ª feira, dia 8, pelas 21.30 horas, o Centro de Estudos Político-Sociais da Legião Portuguesa, para ouvir a conferência do senhor Dr. Cerqueira de Vasconcelos sobre «A Filosofia que envenena e a Fé que cura».

A entrada é livre.

Faleceram:

— No dia 23 de Abril findo, o sr. JOSÉ MARQUES CORREIA. Era marido da sr.ª D. Judite Augusta Barrento Correia e pai dos srs. Artur Augusto Correia e José Barrento Marques Correia.

— No dia 24, na sua residência da Costa do Valado, o importante industrial o sr. ALBINO VIEIRA DOS SANTOS. O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Célia Simões Veira, esposa do sr. prof. Pompeu da Rocha Pereira, e dos industriais srs. Manuel e Albino Simões Vieira dos Santos.

— No mesmo dia, o proprietário do *Restaurante Moderno*, sr. JOAQUIM DE JESUS FERREIRA. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Lourinho e era pai da menina Joana da Ascenção Lourinho Ferreira e do sr. José Lourinho Ferreira; e irmão das sr.ᵃˢ D. Maria do Céu e Carolina de Jesus Ferreira e dos srs. Américo, Fausto e Alberto Vicente Ferreira.

— No dia 26, a sr.ª D. OLÍVIA ROSA. A saudosa extinta era mãe das sr.ᵃˢ D. Guilhermina e D. Maria Trindade e dos srs. Américo, Ricardo e José de Pinho das Neves; e sogra dos srs. Manuel Simões Lemos e António Limas Júnior.

No dia 27, no próximo lugar de S. Bento, Costa do Valado, o importante proprietário sr. MANUEL MARQUES MOSTARDINHA.

— No dia 30, o sr. EDUARDO FERREIRA MARTINS. O saudoso extinto era filho da sr.ª D. Aldegundes Ferreira Lebre e do sr. Amadeu Ferreira Martins; e cunhado dos srs. João dos Santos e Belmiro do Amaral Fartura.

Dr. Fernando Martha

Na manhã de ontem, a cidade foi dolorosamente surpreendida com a infausta notícia do falecimento súbito do sr. Dr. Fernando Arcanjo de Sá Martha.

Não obstante ligeiro abalo de saúde que últimamente sentia, nada fazia prever o fatal desenlace. Por isso a notícia, que correu célere em Aveiro, onde o saudoso extinto era muito conhecido, causou tão profunda emoção.

O sr. Dr. Fernando Martha, que se formara em Direito pela Universidade de Coimbra, desde cedo dedicou todo o seu comprovado dinamismo às actividades industriais, tendo conseguido larga e justa reputação na indústria nacional.

Era sócio de várias e importantes empresas em Coimbra, no Porto e em Aveiro, gerindo aqui a reputadíssima Sociedade Artibus, L.da.

Contava 45 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Maria Elisa de Montezuma de Sá Martha, de quem houve quatro filhos; era genro do saudoso Professor Doutor Joaquim de Carvalho, uma das mais altas figuras do Pensamento português; e cunhado do nosso distinto colaborador Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho.

A's famílias em luto, particularmente ao Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho os pêsames do Litoral

Festas da Cidade

Continuação da primeira página

prestigiem e possam constituir um cartaz de poderosa e válida atracção de visitantes a Aveiro.

● Sobre os números programados, julgamos oportuno e pertinente oferecer aos leitores algumas indicações, no intuito de poderem avaliar quanto se irá efectivar.

● A primeira nótula respeitará ao *Concurso de Montras*. O certame, promovido pelo Grémio do Comércio, prolonga-se de 10 a 16 de Maio, e será dividido em duas categorias: «*Arte e Bom Gosto*» e «*Sentido Comercial*».

Para cada categoria serão atribuídos: um 1.º prémio de 1500$00 e a «Taça Santa Joana Princesa»; um 2.º prémio de 1000$00; e um 3.º prémio de 500$00.

● O Canal Central — entre a Ponte da Dobadoura e o edifício da Capitania — estará iluminado durante os três dias das Festas.

● O *Sarau de Arte* anunciado para a noite de sexta-feira, no Claustro do Museu, terá a participação do C. E. T. A., do Conservatório Regional e do famoso «Grupo de Fernando Pessoa», da capital.

Abre o Sarau o *Grupo Fernando Pessoa*, de Lisboa, com um programa de recitativos e bailados de que constam os seguintes números:

1 — «Fernando Pessoa e seus heterónimos»; 2 — «Miguel Torga e o Mar»; 3 — «Mar Português», II parte do poema «Mensagem».

Segue-se uma audição pela Classe de Canto Coral, da Professora Maria Fernanda Salgado, do *Conservatório Regional de Aveiro*.

Finalmente, o *Círculo Experimental de Teatro (CETA)* apresentará a «Farsa do Mestre Patelin» de autor francês, desconhecido, do século XV.

● Para a *Gincana de Automóveis*, a realizar na tarde de sábado, no Rossio, as inscrições podem ser feitas na Comissão Municipal de Turismo, em todos os dias úteis, ou no recinto da prova, no dia 11, até às 14.30 horas.

● No *Concurso dos Barcos Moliceiros*, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, serão atribuídos três prémios — de 1000$00, 700$00 e 400$00 — aos barcos que apresentem painéis mais típicos e sugestivos.

● O *Festival Folclórico* marcado para a última noite das Festas, deverá ter o concurso de cinco conjuntos da região aveirense. Em definitivo, daremos a conhecer os respectivos nomes na próxima semana.

● Está a despertar bastante interesse o *Sarau de Ginástica* de sábado próximo, no Teatro Aveirense. Além de classes do Sporting de Aveiro, orientadas pelos professores D. Maria Helena Silva Paulo e António Sousa Santos, teremos entre nós equipas (masculina e feminina) de ginastas do Sporting Clube de Portugal — dirigidas pelos professores Henrique Reis Pinto e António Araújo —; e, pela primeira vez em Aveiro, exibição de Judo, pelos elementos do Círculo de Judo do Porto, orientados pelo professor Gilbert Briskine (Cinto Negro — 4.º Dan).

Conforme largamente anunciámos, o Distrito de Aveiro iniciou, no pretérito sábado, as comemorações do 37.º aniversário da «Revolução Nacional». Damos acima uma expressiva imagem da concorridíssima sessão no Cine-Teatro Avenida, que mostra o sr. Ministro do Interior no uso da palavra. A Imprensa diária deu já desenvolvido relato dos actos festivos. Também nós esperamos poder fazê-lo no próximo número, e não agora, por falta de alguns elementos informativos que ainda nos não foi possível obter

S[ERV]IÇO DE [FAR]MACIAS

Sábado	[S]AÚDE
Domingo	[A]UDINOT
2.ª feira	[N]ETO
3.ª feira	[M]OURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	[A]LA

Cartaz [de Es]pectáculos

Teatro [Av]eirense

Sábado, 4 — [...]

Um notáv[el ...] apreciado filme com [Ingrid] Bergman, Yul Brynner, [Helen Ha]ynes e Akim Tamiroff [— Anast]ásia. Para maiores de [12 anos].

Domingo, 5 — [...] 21.30 horas

Uma emp[olgante] película, com Spencer T[racy, F]rank Sinatra, Kerwin M[athews e] Jean-Pierre Aumont [— O Diabo] às 4 Horas. Para maiores [de 12] anos.

Terça-feira, 7 — [...]

Um filme [...]cano, com Stanley B[aker, Joh]n Crawford e Donald P[leasence] — Clima de Violência. [Para] maiores de 17 anos.

Cine-Te[atro] Avenida

Sábado, 4 — [...]

Um prog[rama ...], com um filme ale[mão ...] Sonja Ziemann [...] — S. O. S. Mar Báltic[o ...] excelente película [...]ente Price, Carol Ohm[art ...] Long — A Casa [...]rada. Para maiores de [...]

Domingo, 5 — [...] 21.30 horas

Um «wes[tern» em] plano superior, [...] Joseph Cotten, Carol Ly[nley ...] Brand, ao lado de [...]dson, Kirk Douglas e [Dorothy] Malone — Duelo ao [...] Sol. Para maiores de [...]

Quinta-feira, 9 — [...]

Um notável [docu]mentário, em *Cinemasco[pe e C]or de Luxe*, produzido [pela F]oundation Internacional[...]ique, sob os auspícios [de Le]opoldo III da Bélgica — [...] da Selva — Para [maiores] de 12 anos.

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 4 — As srs. D. Maria Regina Marques Sobreiro e D. Ester de Oliveira Teixeira Lopes, filha do sr. Capitão Acácio Teixeira Lopes; o sr. Eng.º Ferdinand Francisco Ferreira; e a menina Maria Guilhermina, filha do sr. Américo Ferreira Gomes Teixeira.

Amanhã, 5 — O Rev.º Padre Albino Rodrigues de Pinho, Prior de Barrô (Águeda); as sr.ᵃˢ prof.ª D. Maria Isolina Bulhão Páscoa, esposa do sr. Carlos Alberto Rodrigues de Brito, D. Maria da Conceição Pereira, esposa do sr. Jacinto dos Santos, prof.ª D. Maria Adriana da Rocha Martins, D. Maria Lopes Pereira e D. Maria Vieira Maio; os srs. Dr. Luís Joaquim de Matos Leiria e José Pereira; e as meninas Rosa Maria Rodrigues, filha do sr. António José Rodrigues, e Maria Magnólia Coelho da Silva, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva.

Em 6 — As sr.ᵃˢ prof. D. Maria Aurora Cardoso Ribeiro, esposa do sr. prof. Manuel Cardoso Ribeiro, e D. Idália Pereira de Matos, esposa do sr. Carlos Júlio Duarte de Matos; os srs. José Martins Arroja e Armando Emílio Coelho Regala, filho do sr. Joaquim da Cruz Regala; a menina Maria da Luz Pinho Vinagre; e o menino João dos Santos, filho do sr. João dos Santos Baptista.

Em 7 — Os srs. Comandante Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho e Jeremias da Conceição; a menina Maria da Conceição Lopes Alves Soares, filha do sr. José Fernandes Soares; e o menino José Manuel, filho do nosso apreciado colaborador Amadeu de Sousa.

Em 8 — As sr.ᵃˢ D. Maria da Conceição Branco Pinto, esposa do sr. José Pinto, e D. Ester Pereira da Fonseca, esposa do sr. Jeremias Pereira Alves; o sr. Dr. Alberto Soares Machado; e a menina Maria Helena, filha do sr. João da Rosa Lima.

Em 9 — As sr.ᵃˢ D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. Pedro Ferreira, e D. Ana Vitória Amador, esposa do Capitão da Marinha Mercante sr. Vítor Alexandrino Teixeira; e o sr. Amadeu da Maia Vinagre Soares.

Em 10 — A sr.ª D. Maria de Lourdes Dias Sousa Pereira Campos, esposa do sr. Armando Amaral Pereira Campos; os srs. Guilherme Augusto Taveira e José Augusto dos Santos Rocha; e as meninas Ana Maria Figueiredo de Resende Feio, filha do sr. José de Resende Feio, 2.º Sargento em comissão de serviço em Angola, e Alda Pereira dos Santos, filha do sr. Jacinto dos Santos.

NASCIMENTOS

● No dia 18 de Abril findo, nasceu uma filhinha ao casal da sr.ª D. Fernanda de Almeida Neves e do sr. Luís Augusto de Almeida Neves, funcionário do Banco Português do Atlântico.

À neófita, neta do 1.º Sargento de Cavalaria sr. Augusto Pinho das Neves e do sr. Jeremias Rodrigues da Paula, foi dado o nome de Maria José.

● No último domingo, no Hospital Regional de Aveiro, nasceu um filhinho ao casal da s.ª D. Maria Natércia da Costa Carvalho e do sr. Emanuel Fernando Andrade de Carvalho.

● Na quarta-feira, dia primeiro de Maio, na Maternidade de Bem-Saúde, em Lisboa, nasceu uma menina ao casal da sr.ª D. Ida do Carmo Ferreira, funcionária do Instituto Geográfico e Cadastral, e do sr. António Neto Ferreira, empregado comercial naquela cidade.

Os nossos parabéns

DOENTES

● Não tem passado bem de saúde o sr. Fernão Borges de Carvalho, funcionário aposentado dos C. T. T..

● Tem melhorado o nosso bom amigo sr. João Mota.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

Desportos

FUTEBOL

Campeonato Nacional de Juniores

Resultados do dia:

Sanjoanense - Avintes	2-0
Leixões - Oliveirense	3-0
Salgueiros - Braga	4-0
Anadia - Naval	0-0
Beira-Mar - S. Félix	3-0
Nacional - Porto	3-0

Beira-Mar, 3 — S. Félix, 0

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. José Luciano, de Braga, auxiliado pelos srs. Mário Matos (bancada) e Carlos Simão (peão).

Os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Gonçalves; Elies, Jacinto e Guilherme; Arménio e Martinho; Corte Real, Manuel Lopes, Peão, Carlos Alberto e Christo.

S. Félix — António Júlio; Ramos II, Ventura e Costa; Fonseca e Fernando I; Ramos, Jardim, Barraca, Domingos (Fernando II) e Areias.

Os beiramarenses, com actuação apenas sofrível, foram justos vencedores, num prélio em que evidenciaram supremacia técnica e territorial — mas em que, apesar do seu domínio, claudicaram no remate e na planificação ofensiva.

Marcaram os golos: *Jacinto*, aos 24 m., em «penalty» originado por mão de Ventura; *Manuel Lopes*, aos 31 m., em recarga oportuna a um primeiro remate de Christo; e *Corte Real*, aos 68 m., em lance cuja legalidade foi muito contestada pelos visitantes, que alegavam ter a bola ultrapassado a linha final antes de recolhida para o pontapé vitorioso.

Neste lance, e por indicação do «bandeirinha» do lado da bancada, foi expulso do terreno o gaiense Fonseca.

Arbitragem sobre o fraco.

Torneio de preparação em Principiantes

Resultados do Dia

Alba - Mealhada	1-1
Beira-Mar - Sanjoanense	0-2

Beira-Mar, 0 - Sanjoanense, 2

Jogo em Aveiro, dirigido pelo sr. Canelas Correia.

Os grupos utilizaram:

Beira-Mar — Laura; Vale, Albano e Costa; Viriato e Martinho; Ramiro, Lázaro, Ernesto, Veiga e Pimenta.

Sanjoanense — Sousa; Amorim, Artur e Carlos Paiva; Correia e Amaro; Oliveira Costa, Pádua, César, Videira e Amarante.

Em cerimónia preliminar que gostosamente nos cumpre referir, os juvenis futebolistas de Aveiro e S. João da Madeira saudaram-se a meio campo, trocando lembranças, por haverem conquistado os postos cimeiros no Campeonato Distrital, terminado no domingo anterior.

Ao acto assistiram os dirigentes Manuel Pompeu Figueiredo, do Beira-Mar, e Carlos Correia, da Sanjoanense.

O espectáculo foi muito prejudicado pela forte ventania que varreu o campo e ainda pelo mau trabalho do árbitro, com uma série de decisões em que cometeu erros de palmatória, mais avolumados por se verificarem em prélio correctíssimo, em que os grupos eram formados por debutantes futebolistas.

Actuando em plano de saliência, ante um Beira-Mar que jogou bastante abaixo do habitual, a Sanjoanense ganhou, com mérito absoluto.

Os golos foram marcados, depois do intervalo, pelo defesa beiramarense *Vale* (nas próprias redes), aos 41 m., e pelo médio sanjoanense *Amaro*, aos 59 m..

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Sanjoanense	1	1	—	—	2-0	3
Mealhada	1	—	1	—	1-1	2
Alba	1	—	1	—	1-1	2
Beira-Mar	1	—	—	1	0-2	1

Jogos para Amanhã

Mealhada-Beira-Mar

Sanjoanense-Alba

Basquetebol

Campeonatos Nacionais

I Divisão

● No prélio em atraso, apurou-se este desfecho:

Académica — Marinhense 123-23

● Desta forma, foi a seguinte a tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	14	11	3	745-461	36
V. Gama	14	11	3	609-459	36
Sangalhos	14	10	4	597-473	34
Porto	14	9	5	786-529	32
Vilanovense	14	7	7	577-575	28
Esgueira	14	5	9	597-614	24
Marinhense	14	2	12	332-690	18
Ginásio	14	1	13	303-641	16

● Tal como aqui prometemos, arquivamos, a seguir, resenhas dos últimos prélios efectuados pelos grupos aveirenses, em 18 de Abril findo.

Vilanovense, 39 Sangalhos, 35

Jogo no Pavilhão dos Desportos do Porto, sob arbitragem dos srs. Manuel dos Santos e João Taveira.

Vilanovense — Casimiro 10, Carmo 2, Adelino 11, Luís 8, Alvaro Braga 4 e Pinto 4.

Sangalhos — Carmona 1, Alexandre 6, Portugal 6, Valdemar 6, Alberto 12, Oliveira 4, Amândio e Arménio.

1.ª parte: 17-13. 2.ª parte: 22-22.

Partida equilibrada, com triunfo feliz dos gaienses, ante um *cinco* que sentiu demasiado as responsabilidades do encontro — sua última «chance» de qualificação (em caso de vitória) para a fase final —, não disfarçando um natural e compreensível nervosismo, que lhe roubou faculdades.

Vasco da Gama, 76 Esgueira, 22

Jogo no Pavilhão dos Desportos do Porto, sob arbitragem dos srs. Artur Norberto e Francisco Ribeiro.

Vasco da Gama — Cardoso 4, Marcelo 11, Mário 11, Leite 19, Miranda 9, Costa 4, David 10, Ventura 6, Silva e Gomes 2.

Esgueira — Ravara 6, Manuel Pereira 4, Matos 6, Cotrim 6, José Calisto, Armando Vinagre, João Calisto e Martins de Carvalho.

1.ª parte: 28-13. 2.ª parte: 48-9.

Os esgueirenses apenes replicaram no início da partida — tendo-se afundado por completo após o descanso.

II Divisão

Illiabum-Guifões	49-45
Fluvial-Leça	31-22
Caldas-Figueirense	30-32
Amoníaco-Sport	52-45
Centro Universit.-Olivais	32-21
Educação Física-Galitos	42-37

●

Os grupos do Fluvial e do Centro Universitário foram os vencedores das duas subséries nortenhas, decidindo entre si o direito ao ingresso na fase seguinte da competição.

Provas Distritais

Infantis

O Illiabum ganhou o título

Mercê dos resultados apurados no domingo, a turma do Illiabum ganhou brilhantemente o título distrital, somando vitórias em todos os jogos realizados.

Marcas do dia:

Illiabum — Galitos	16-10
Sangalhos — Amoníaco	14-22

Classificação geral:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	8	8	—	227-87	24
Galitos	8	6	2	163-104	20
Amoníaco	8	3	5	97-156	14
Sangalhos	7	2	5	107-160	11
Esgueira	7	—	7	66-152	7

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Comissão Municipal de Turismo

Concurso de Painés dos Barcos Moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que resolveu realizar no dia 12 de Maio próximo, pelas 15 horas, o concurso de painéis dos barcos moliceiros, o qual será integrado este ano no programa das Festas da Cidade que, como é já do conhecimento público, terão lugar de 10 a 12 do referido mês.

Serão atribuídos três prémios, respectivamente de Esc. 1 000$00, 700$00 e 400$00, aos barcos que se apresentarem com painéis mais típicos e sugestivos, que sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação, no valor de 100$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com um mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O júri de classificação será constituído pelos Senhores Presidentes da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo, Capitão do porto, Directores dos jornais locais e pelo conceituado artista aveirense senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições serão aceites na sede da Comissão Municipal de Turismo na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 95, até às 12.30 horas do dia 12 de Maio e, posteriormente, até às 15 horas, no local habitual do concurso.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Eng.º Alberto Branco Lopes

A CIDADE

Guerra, que permanecerá durante alguns meses nas nossas águas, a fim de proceder ao levantamento hidrográfico do porto e Ria, com o fim de ser elaborado um plano hidrográfico devidamente actualizado, cuja necessidade para o desenvolvimento do porto há tanto tempo se fazia sentir.

Este navio de guerra, que é o de maior tonelagem que até hoje demandou a nossa barra, desloca cerca de 1 500 toneladas, está apetrechado com a mais moderna aparelhagem para os fins a que se destina e possui uma guarnição constituída por 9 oficiais, 12 sargentos e 80 praças.

Na parte da tarde do referido dia, trocaram-se as visitas de cumprimentos protocolares entre o Comandante da unidade e os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Comandante Militar.

Movimento Marítimo

★ Em 26 de Abril último, entraram neste porto, vindos, respectivamente, de Bremen e Sevilha, os navios alemão «Perseus» e espanhol «Litri», o primeiro com carga geral e o segundo vazio.

★ Em 27 do mesmo mês, entrou o navio motor português «São Silvestre», procedente de Safari, com gesso, e saiu o navio-motor espanhol «Litri», para Viana do Castelo, com gesso.

★ Ainda em 28 do referido mês, entrou o galeão-motor «Praia da Saúde,» vindo de Setúbal, com cimento, e saiu, com distino ao Douro, o navio alemão «Perseus».

Legião Portuguesa

Reune na próxima 4.ª feira, dia 8, pelas 21.30 horas, o Centro de Estudos Político-Sociais da Legião Portuguesa, para ouvir a conferência do senhor Dr. Cerqueira de Vasconcelos sobre «A Filosofia que envenena e a Fé que cura».

A entrada é livre.

Faleceram:

— No dia 23 de Abril findo, o sr. JOSÉ MARQUES CORREIA. Era marido da sr.ª D. Judite Augusto Barrento Correia e pai dos srs. Artur Augusto Correia e José Barrento Marques Correia.

— No dia 24, na sua residência da Costa do Valado, o importante industrial o sr. ALBINO VIEIRA DOS SANTOS. O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Célia Simões Veira, esposa do sr. prof. Pompeu da Rocha Pereira, e dos industriais srs. Manuel e Albino Simões Vieira dos Santos.

— No mesmo dia, o proprietário do *Restaurante Moderno*, sr. JOAQUIM DE JESUS FERREIRA. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Lourinho e era pai da menina Joana da Ascenção Lourinho Ferreira e do sr. José Lourinho Ferreira; e irmão das sr.as D. Maria do Céu e Carolina de Jesus Ferreira e dos srs. Américo, Fausto e Alberto Vicente Ferreira.

— No dia 26, a sr.ª D. OLÍVIA ROSA. A saudosa extinta era mãe das sr.as D. Guilhermina e D. Maria Trindade e dos srs. Américo, Ricardo e José de Pinho das Neves; e sogra dos srs. Manuel Simões Lemos e António Limas Júnior.

No dia 27, no próximo lugar de S. Bento, Costa do Valado, o importante proprietário sr. MANUEL MARQUES MOSTARDINHA.

— No dia 30, o sr. EDUARDO FERREIRA MARTINS. O saudoso extinto era filho da sr.ª D. Aldegundes Ferreira Lebre e do sr. Amadeu Ferreira Martins; e cunhado dos srs. João dos Santos e Belmiro do Amaral Fartura.

Dr. Fernando Martha

Na manhã de ontem, a cidade foi dolorosamente surpreendida com a infausta notícia do falecimento súbito do sr. Dr. Fernando Arcanjo de Sá Martha.

Não obstante ligeiro abalo de saúde que ùltimamente sentia, nada fazia prever o fatal desenlace. Por isso a notícia, que correu célere em Aveiro, onde o saudoso extinto era muito conhecido, causou tão profunda emoção.

O sr. Dr. Fernando Martha, que se formara em Direito pela Universidade de Coimbra, desde cedo dedicou todo o seu comprovado dinamismo às actividades industriais, tendo conseguido larga e justa reputação na indústria nacional.

Era sócio de várias e importantes empresas em Coimbra, no Porto e em Aveiro, gerindo aqui a reputadíssima Sociedade Artibus, L.da.

Contava 45 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Maria Elisa de Montezuma de Sá Martha, de quem houve quatro filhos; era genro do saudoso Professor Doutor Joaquim de Carvalho, uma das mais altas figuras do Pensamento português; e cunhado do nosso distinto colaborador Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho.

A's famílias em luto, particularmente ao Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho os pêsames do Litoral

Pelo Hospital

Ciclo de Sessões Científicas

A Direcção Clínica do Hospital da Santa Casa da Misericórdia promove no próximo sábado, dia 11, pelas 21.30 horas, mais uma conferência integrada no seu Ciclo de Sessões Científicas do ano em curso.

Falará o Subdelegado de Saúde de Vagos e nosso ilustre colaborador Dr. Federico de Moura, que abordará o tema «Médicos e Doentes do Século XVIII».

Director do Museu

No dia 1 de Maio corrente completaram-se quatro anos sobre a data em que o nosso prezado amigo e distinto colaborador Dr. António Manuel Gonçalves começou a exercer as funções de Director do Museu de Aveiro.

Aproveitamos para o felicitar vivamente pela obra notabilíssima que tem realizado e pela qual todos os aveirenses, mais do que quaisquer outros, têm o dever de manifestar-lhe a sua profunda gratidão.

Movimento da Lota

No decurso de Abril passado, foi o seguinte o movimento registado na Lota de Aveiro: 1 098 252$00 nas vendas das traineiras; 310 956$00 apurados pelos arrastões costeiros; e 44 687$00 nas transacções do peixe da Ria — o que dá um rendimento total de 1 453 895$00.

A traineira «Carolina Eugénia» foi a que mais se distinguiu, conseguindo 1 594 cabazes de peixe que renderam 126 139$00. Seguiram-se-lhe as traineiras «Santo Inácio» e «Espuma do Mar».

Um donativo para a «Gota de Leite»

Os gerentes da firma Ferreira & Irmão, proprietários da importante fábrica de lixas e colas «Lusostela», ofereceram ao Dispensário de Higiene Maternal e Infantil («Gota de Leite») a quantia de 1 500$00 — destinada a auxiliar as crianças pobres inscritas nesta instituição de assistência.

Pela Capitania

Navio Hidrográfico «João de Lisboa»

Sob o comando do Capitão-tenente José Emílio Estiveira Cabido de Ataíde, entrou no porto de Aveiro na passada terça-feira, atracando à ponte-cais de S. Jacinto, o navio hidrográfico «João de Lisboa», da nossa Marinha de

Festas da Cidade

Continuação da primeira página

prestigiem e possam constituir um cartaz de poderosa e válida atracção de visitantes a Aveiro.

● Sobre os números programados, julgamos oportuno e pertinente oferecer aos leitores algumas indicações, no intuito de poderem avaliar quanto se irá efectivar.

● A primeira nótula respeitará ao *Concurso de Montras*. O certame, promovido pelo Grémio do Comércio, prolonga-se de 10 a 16 de Maio, e será dividido em duas categorias: «*Arte e Bom Gosto*» e «*Sentido Comercial*».

Para cada categoria serão atribuídos: um 1.º prémio de 1500$00 e a «Taça Santa Joana Princesa»; um 2.º prémio de 1000$00; e um 3.º prémio de 500$00.

● O Canal Central — entre a Ponte da Dobadoura e o edifício da Capitania — estará iluminado durante os três dias das Festas.

● O *Sarau de Arte* anunciado para a noite de sexta-feira, no Claustro do Museu, terá a participação do C. E. T. A., do Conservatório Regional e do famoso «Grupo de Fernando Pessoa», da capital.

Abre o Sarau o *Grupo Fernando Pessoa*, de Lisboa, com um programa de recitativos e bailados de que constam os seguintes números:

1 — «Fernando Pessoa e seus heterónimos»; 2 — «Miguel Torga e o Mar»; 3 — «Mar Português», II parte do poema «Mensagem».

Segue-se uma audição pela Classe de Canto Coral, da Professora Maria Fernanda Salgado, do *Conservatório Regional de Aveiro*.

Finalmente, o *Círculo Experimental de Teatro (CETA)* apresentará a «Farsa do Mestre Patelin» de autor francês, desconhecido, do século XV.

● Para a *Gincana de Automóveis*, a realizar na tarde de sábado, no Rossio, as inscrições podem ser feitas na Comissão Municipal de Turismo, em todos os dias úteis, ou no recinto da prova, no dia 11, até às 14.30 horas.

● No *Concurso dos Barcos Moliceiros*, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, serão atribuídos três prémios — de 1000$00, 700$00 e 400$00 — aos barcos que apresentem painéis mais típicos e sugestivos.

● O *Festival Folclórico* marcado para a última noite das Festas, deverá ter o concurso de cinco conjuntos da região aveirense. Em definitivo, daremos a conhecer os respectivos nomes na próxima semana.

● Está a despertar bastante interesse o *Sarau de Ginástica* de sábado próximo, no Teatro Aveirense. Além de classes do Sporting de Aveiro, orientadas pelos professores D. Maria Helena Silva Paulo e António Sousa Santos, teremos entre nós equipas (masculina e feminina) de ginastas do Sporting Clube de Portugal — dirigidas pelos professores Henrique Reis Pinto e António Araújo —; e, pela primeira vez em Aveiro, exibição de Judo, pelos elementos do Círculo de Judo do Porto, orientados pelo professor Gilbert Briskine (Cinto Negro — 4.º Dan).

Conforme largamente anunciámos, o Distrito de Aveiro iniciou, no pretérito sábado, as comemorações do 37.º aniversário da «Revolução Nacional». Damos acima uma expressiva imagem da concorridíssima sessão no Cine-Teatro Avenida, que mostra o sr. Ministro do Interior no uso da palavra. A Imprensa diária deu já desenvolvido relato dos actos festivos. Também nós esperamos poder fazê-lo no próximo número, e não agora, por falta de alguns elementos informativos que ainda nos não foi possível obter

S...ÇO DE ...MÁCIAS

Sábado — SAÚDE

Domingo — ...UDINOT

2.ª feira — ...ETO

3.ª feira — ...OURA

4.ª feira — ...ENTRAL

5.ª feira — ...ODERNA

6.ª feira — ...L A

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 4 — ... Um notável ... apreciado filme com ... Bergman, Yul Brynner, ... nes e Akim Tamiroff ... Anastásia. Para maiores de ...

Domingo, 5 — ... 21.30 horas — Uma empolgante película, com Spencer ... Frank Sinatra, Kerwin ... Jean-Pierre Aumont ... às 4 Horas. Para maiores ... anos.

Terça-feira, 7 — ... Um filme ... icano, com Stanley ... Crawford e Donald ... Clima de Violência ... maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 4 — ... Um programa ... com um filme ... Sonja Ziemann ... S. O. S. Mar Báltico ... excelente película ... Price, Carol ... Long — A Casa ... Para maiores de ...

Domingo, 5 — ... 21.30 horas — Um ... plano superior, com ... Cotten, Carol ... Brand, ... Kirk Douglas ... Malone — Duelo ao Sol. Para maiores de ...

Quinta-feira, 9 — ... Um notável documentário, em *Cinemascope de Luxe*, produzido ... Fondation Internacional ... sob os auspícios ... Leopoldo III da Bélgica — ... Sol va — Para maiores de 12 anos.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 4 — As srs. D. Maria Regina Marques Sobreiro e D. Ester de Oliveira Teixeira Lopes, filha do sr. Capitão Acácio Teixeira Lopes; o sr. Eng.º Ferdinand Francisco Ferreira; e a menina Maria Guilhermina, filha do sr. Américo Ferreira Gomes Teixeira.

Amanhã, 5 — O Rev.º Padre Albino Rodrigues de Pinho, Prior de Barrô (Águeda); as sr.as prof.ª D. Maria Isolina Bulhão Páscoa, esposa do sr. Carlos Alberto Rodrigues de Brito, D. Maria da Conceição Pereira, esposa do sr. Jacinto dos Santos, prof.ª D. Maria Adriana da Rocha Martins, D. Maria Lopes Pereira e D. Maria Vieira Maio; os srs. Dr. Luís Joaquim de Matos Leiria e José Pereira; e as meninas Rosa Maria Rodrigues, filha do sr. António José Rodrigues, e Maria Magnólia Coelho da Silva, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva,

Em 6 — As sr.as prof. D. Maria Aurora Cardoso Ribeiro, esposa do sr. prof. Manuel Cardoso Ribeiro, e D. Idália Pereira de Matos, esposa do sr. Carlos Júlio Duarte de Matos; os srs. José Martins Arroja e Armando Emílio Coelho Regala, filho do sr. Joaquim da Cruz Regala; a menina Maria da Luz Pinho Vinagre; e o menino João dos Santos, filho do sr. João dos Santos Baptista.

Em 7 — Os srs. Comandante Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho e Jeremias da Conceição; a menina Maria da Conceição Lopes Alves Soares, filha do sr. José Fernandes Soares; e o menino José Manuel, filho do nosso apreciado colaborador Amadeu de Sousa.

Em 8 — As sr.as D. Maria da Conceição Branco Pinto, esposa do sr. José Pinto, e D. Ester Pereira da Fonseca, esposa do sr. Jeremias Pereira Alves; o sr. Dr. Alberto Soares Machado; e a menina Maria Helena, filha do sr. João da Rosa Lima.

Em 9 — As sr.as D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. Pedro Ferreira, e D. Ana Vitória Amador, esposa do Capitão da Marinha Mercante sr. Vítor Alexandrino Teixeira; e o sr. Amadeu da Maia Vinagre Soares.

Em 10 — A sr.ª D. Maria de Lourdes Dias Sousa Pereira Campos, esposa do sr. Armando Amaral Pereira Campos; os srs. Guilherme Augusto Taveira e José Augusto dos Santos Rocha; e as meninas Ana Maria Figueiredo de Resende Feio, filha do sr. José de Resende Feio, 2.º Sargento em comissão de serviço em Angola, e Alda Pereira dos Santos, filha do sr. Jacinto dos Santos.

NASCIMENTOS

● No dia 18 de Abril findo, nasceu uma filhinha ao casal da sr.ª D. Fernanda de Almeida Neves e do sr. Luís Augusto de Almeida Neves, funcionário do Banco Português do Atlântico.

À neófita, neta do 1.º Sargento de Cavalaria sr. Augusto Pinho das Neves e do sr. Jeremias Rodrigues da Paula, foi dado o nome de Maria José.

● No último domingo, no Hospital Regional de Aveiro, nasceu um filhinho ao casal da s.ª D. Maria Natércia da Costa Carvalho e do sr. Emanuel Fernando Andrade de Carvalho.

● Na quarta-feira, dia primeiro de Maio, na Maternidade de Bem-Saúde, em Lisboa, nasceu uma menina ao casal da sr.ª D. Ida do Carmo Ferreira, funcionária do Instituto Geográfico e Cadastral, e do sr. António Neto Ferreira, empregado comercial naquela cidade.

Os nossos parabéns

DOENTES

● Não tem passado bem de saúde o sr. Fernão Borges de Carvalho, funcionário aposentado dos C. T. T..

● Tem melhorado o nosso bom amigo sr. João Mota.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

FUTEBOL

Campeonato Nacional de Juniores

Resultados do dia:

Sanjoanense - Avintes	2-0
Leixões - Oliveirense	3-0
Salgueiros - Braga	4-0
Anadia - Naval	0-0
Beira-Mar - S. Félix	3-0
Nacional - Porto	3-0

Beira-Mar, 3 — S. Félix, 0

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. José Luciano, de Braga, auxiliado pelos srs. Mário Matos (bancada) e Carlos Simão (peão).

Os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Gonçalves; Elies, Jacinto e Guilherme; Arménio e Martinho; Corte Real, Manuel Lopes, Peão, Carlos Alberto e Christo.

S. Félix — António Júlio; Ramos II, Ventura e Costa; Fonseca e Fernando I; Ramos, Jardim, Barraca, Domingos (Fernando II) e Areias.

Os beiramarenses, com actuação apenas sofrível, foram justos vencedores, num prélio em que evidenciaram supremacia técnica e territorial — mas em que, apesar do seu domínio, claudicaram no remate e na planificação ofensiva.

Marcaram os golos: *Jacinto*, aos 24 m., em «penalty» originado por mão de Ventura; *Manuel Lopes*, aos 31 m., em recarga oportuna a um primeiro remate de Christo; e *Corte Real*, aos 68 m., em lance cuja legalidade foi muito contestada pelos visitantes, que alegavam ter a bola ultrapassado a linha final antes de recolhida para o pontapé vitorioso.

Neste lance, e por indicação do «bandeirinha» do lado da bancada, foi expulso do terreno o gaiense Fonseca.

Arbitragem sobre o fraco.

Torneio de preparação em Principiantes

Resultados do Dia

Alba - Mealhada	1-1
Beira-Mar - Sanjoanense	0-2

Beira-Mar, 0 - Sanjoanense, 2

Jogo em Aveiro, dirigido pelo sr. Canelas Correia.

Os grupos utilizaram:

Beira-Mar — Laura; Vale, Albano e Costa; Viriato e Martinho; Ramiro, Lázaro, Ernesto, Veiga e Pimenta.

Sanjoanense — Sousa; Amorim, Artur e Carlos Paiva; Correia e Amaro; Oliveira Costa, Pádua, César, Videira e Amarante.

Em cerimónia preliminar que gostosamente nos cumpre referir, os juvenis futebolistas de Aveiro e S. João da Madeira saudaram-se a meio campo, trocando lembranças, por haverem conquistado os postos cimeiros no Campeonato Distrital, terminado no domingo anterior.

Ao acto assistiram os dirigentes Manuel Pompeu Figueiredo, do Beira-Mar, e Carlos Correia, da Sanjoanense.

O espectáculo foi muito prejudicado pela forte ventania que varreu o campo e ainda pelo mau trabalho do árbitro, com uma série de decisões em que cometeu erros de palmatória, mais avolumados por se verificarem em prélio correctíssimo, em que os grupos eram formados por debutantes futebolistas.

Actuando em plano de saliência, ante um Beira-Mar que jogou bastante abaixo do habitual, a Sanjoanense ganhou, com mérito absoluto.

Os golos foram marcados, depois do intervalo, pela defesa beiramarense *Vale* (nas próprias redes), aos 41 m., e pelo médio sanjoanense *Amaro*, aos 59 m..

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Sanjoanense	1	1	—	—	2-0	3
Mealhada	1	—	1	—	1-1	2
Alba	1	—	1	—	1-1	2
Beira-Mar	1	—	—	1	0-2	1

Jogos para Amanhã

Mealhada-Beira-Mar

Sanjoanense-Alba

Basquetebol

Campeonatos Nacionais

I Divisão

● No prélio em atraso, apurou-se este desfecho:

Académica — Marinhense 123-23

● Desta forma, foi a seguinte a tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	14	11	3	745-461	36
V. Gama	14	11	3	609-459	36
Sangalhos	14	10	4	597-473	34
Porto	14	9	5	786-529	32
Vilanovense	14	7	7	577-575	28
Esgueira	14	5	9	397-614	24
Marinhense	14	2	12	332-690	18
Ginásio	14	1	13	303-641	16

● Tal como aqui prometemos, arquivamos, a seguir, resenhas dos últimos prélios efectuados pelos grupos aveirenses, em 18 de Abril findo.

Vilanovense, 39 Sangalhos, 35

Jogo no Pavilhão dos Desportos do Porto, sob arbitragem dos srs. Manuel dos Santos e João Taveira.

Vilanovense — Casimiro 10, Carmo 2, Adelino 11, Luís 8, Alvaro Braga 4 e Pinto 4.

Sangalhos — Carmona 1, Alexandre 6, Portugal 6, Valdemar 6, Alberto 12, Oliveira 4, Amândio e Arménio.

1.ª parte: 17-13. 2.ª parte: 22-22.

Partida equilibrada, com triunfo feliz dos gaienses, ante um *cinco* que sentiu demasiado as responsabilidades do encontro — sua última «chance» de qualificação (em caso de vitória) para a fase final —, não disfarçando um natural e compreensível nervosismo, que lhe roubou faculdades.

Vasco da Gama, 76 Esgueira, 22

Jogo no Pavilhão dos Desportos do Porto, sob arbitragem dos srs. Artur Norberto e Francisco Ribeiro.

Vasco da Gama — Cardoso 4, Marcelo 11, Mário 11, Leite 19, Miranda 9, Costa 4, David 10, Ventura 6, Silva e Gomes 2.

Esgueira — Ravara 6, Manuel Pereira 4, Matos 6, Cotrim 6, José Calisto, Armando Vinagre, João Calisto e Martins de Carvalho.

1.ª parte: 28-13. 2.ª parte: 48-9.

Os esgueirenses apenas replicaram no início da partida — tendo-se afundado por completo após o descanso.

II Divisão

Illiabum-Guifões	49-45
Fluvial-Leça	31-22
Caldas-Figueirense	30-32
Amoníaco-Sport	52-45
Centro Universit.-Olivais	32-21
Educação Física-Galitos	42-57

●

Os grupos do Fluvial e do Centro Universitário foram os vencedores das duas subséries nortenhas, decidindo entre si o direito ao ingresso na fase seguinte da competição.

Provas Distritais

Infantis

O Illiabum ganhou o título

Mercê dos resultados apurados no domingo, a turma do Illiabum ganhou brilhantemente o título distrital, somando vitórias em todos os jogos realizados.

Marcas do dia:

Illiabum — Galitos	16-10
Sangalhos — Amoníaco	14-22

Classificação geral:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	8	8	—	227-87	24
Galitos	8	6	2	163-104	20
Amoníaco	8	3	5	97-156	14
Sangalhos	7	2	5	107-160	11
Esgueira	7	—	7	66-152	7

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Comissão Municipal de Turismo

Concurso de Painés dos Barcos Moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que resolveu realizar no dia 12 de Maio próximo, pelas 15 horas, o concurso de painéis dos barcos moliceiros, o qual será integrado este ano no programa das Festas da Cidade que, como é já do conhecimento público, terão lugar de 10 a 12 do referido mês.

Serão atribuídos três prémios, respectivamente de Esc. 1 000$00, 700$00 e 400$00, aos barcos que se apresentarem com painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação, no valor de 100$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com um mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O júri de classificação será constituído pelos Senhores Presidentes da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo, Capitão do porto, Directores dos jornais locais e pelo conceituado artista aveirense senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições serão aceites na sede da Comissão Municipal de Turismo na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 95, até às 12.30 horas do dia 12 de Maio e, posteriormente, até às 15 horas, no local habitual do concurso.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Eng.º Alberto Branco Lopes

... ainda sobre o Orçamento da Junta Distrital

Continuação da 1.ª página

tava que assim o entendeu também «o Conselho do Distrito, repetidas vezes, sempre que o problema tem sido ventilado» *e ainda em 14 de Março.*

Estava isto em desacordo com as informações, chegadas até nós, de que a Junta «iria rever o problema», como no *Litoral* se lhe pedira, e de que, «reconsiderando honestamente o problema», havia já feito «importantes diligências no sentido de adaptar à eficiência e dignidade dos serviços um edifício seu, assim renunciando a construir uma dispendiosa sede».

Estas notícias apresentavam-se-nos em termos de serem acreditadas. Como, porém, o sr. Presidente da Junta as omitiu *na sua carta de 28 de Março,* que intentava ser amplamente esclarecedora, ficámos perplexos. Repugnava-nos admitir que, a serem aquelas notícias exactas, o sr. Presidente da Junta não as referisse: tal atitude emprestaria ao seu silêncio foros de «jogo escondido na manga», não descortinávamos com que intuitos. A carta, de resto, era no sentido de que a Junta, longe de haver renunciado a construir um edifício-sede, seguramente desnecessário e grandemente dispendioso, mantinha o seu injustificado propósito e se dispunha a promover a obra, de preferência à da construção do Asilo-Escola.

Encontramo-nos agora habilitados a prestar os seguintes esclarecimentos:

Na *reunião de 14 de Março* do Conselho do Distrito, o sr. Presidente da Junta deu conhecimento do que neste semanário se havia publicado em defesa da preferência da construção do novo Asilo-Escola sobre a do edifício-sede.

Informou, em seguida, que as duas construções têm merecido à Junta Distrital a mesma atenção e referiu-se às diligências realizadas para as levar a efeito: pediu-se para elas a comparticipação do Estado e celebrou-se contrato com o sr. Arquitecto Carlos Pinto para a elaboração dos projectos das duas obras.

E o sr. Presidente explicou: «A circunstância de a obra respeitante ao edifício-sede ter sido comparticipada — o que ainda não se verificou relativamente ao novo Asilo-Escola — motivou, *só por isso,* que àquela fosse dada preferência».

A afirmação que nos permitimos sublinhar está *em flagrante desacordo* com o que a Junta Distrital de Aveiro anunciou no «Plano de Actividades para 1962» e com tudo o que no *Litoral* se tem publicado sobre a matéria: *antes de comparticipada a obra,* já a Junta entendia que a construção do edifício-sede devia preferir a do novo Asilo-Escola.

O sr. Presidente recordou, finalmente, o facto «de as obras em referência constarem do plano de actividade da Junta Distrital para o ano em curso, o qual foi objecto de pleno acordo dos Senhores Presidentes das Câmaras Municipais e Procuradores ao Conselho do Distrito, na reunião que se realizou para o efeito, no Governo Civil, em 5 de Maio de 1960».

Há aqui *um subterfúgio,* de que os nossos leitores se aperceberão fàcilmente relendo a carta do sr. Presidente publicada no n.º 432 do *Litoral,* de 2 de Fevereiro de 1963.

O certo é que, terminada a exposição do sr. Presidente da Junta, «foi deliberado, por unanimidade, exarar na acta um voto de pleno acordo à orientação seguida pela Junta Distrital de Aveiro, *relativamente à prioridade da construção do edifício-sede».*

Temos, portanto, *segundo o que consta da acta da sessão ordinária de 14 de Março de 1963 do Conselho do Distrito,* que a Junta continuava empenhada *na construção de um edifício-sede* e que, só pelo facto de a obra já ter sido comparticipada, antepunha essa construção à do novo Asilo-Escola.

Mas o que consta da acta *não é exacto:* o sr. Presidente da Junta *escondeu* dos próprios senhores conselheiros distritais o que sobre o assunto se passava! Os senhores conselheiros pronunciaram-se sobre a prioridade da «*construção de um edifício-sede*» numa altura em que a Junta Distrital de Aveiro... havia renunciado a construir um edifício-sede!

Efectivamente:

Um mês antes, *na sua reunião ordinária de 14 de Fevereiro de 1963,* a Junta Distrital de Aveiro tomou conhecimento de um ofício, de 29 de Janeiro, da Câmara Municipal de Aveiro, e de outro, de 8 de Fevereiro, da Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro, em face dos quais fez uma «cuidada apreciação do problema da construção da sua sede». E, então, o sr. Presidente apresentou a seguinte proposta, *que a Junta Distrital aprovou por unanimidade:*

«Considerando a premente necessidade de dotar os Serviços de instalações eficientes e condignas;

Considerando que a construção da sede está prevista no local mais aconselhável, em conformidade com a planta da respectiva zona da cidade, fornecida pela Câmara Municipal;

Considerando que o arranjo urbanístico da zona vai sofrer alteração, cuja data de conclusão aquele Corpo Administrativo não pode informar;

Considerando que o novo arranjo, constante da planta fornecida pela Câmara Municipal de Aveiro inutiliza, pràticamente, o anteprojecto da sede já elaborado pelo Senhor Arquitecto Carlos Pinto, e submetido à aprovação do Serviço de Urbanização do Ministério das Obras Públicas;

Considerando a urgência em se resolver o problema, de forma a se evitar a perda da comparticipação do Estado, que se nos afigura imprescindível, proponho:

a) — *Que seja encarregado o Senhor Engenheiro-Chefe dos Serviços Técnicos de Fomento de proceder, de acordo com o referido Arquitecto, AO ESTUDO IMEDIATO DA POSSIBILIDADE DE APROVEITAMENTO DO EDIFÍCIO DA JUNTA, NA RUA DO CARMO, NESTA CIDADE, PARA INSTALAÇÃO DOS SERVIÇOS, com as necessárias obras de adaptação e, porventura, de ampliação;*

b) — Que da respectiva deliberação seja dado conhecimento à Câmara Municipal de Aveiro, pedindo informação sobre se estão previstas quaisquer obras de urbanização que contrariem aquele aproveitamento;

c) — Que se dê conhecimento ao Senhor Director de Urbanização do Distrito de Aveiro da mesma deliberação, solicitando os seus bons ofícios para que seja encontrada solução mais conveniente, a fim de não ser comprometida a comparticipação do Estado;

d) — Que se solicite do Senhor Arquitecto Carlos Pinto a informação do que se lhe oferecer *quanto à possibilidade e conveniência de utilização do referido edifício. DE PREFERÊNCIA À CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO NOVO,* previsto no contrato celebrado com esta Junta Distrital, dadas as dificuldades verificadas e acima aludidas, que não permitirão, no entender deste Corpo Administrativo, a utilização total do anteprojecto já apresentado».

E os senhores conselheiros distritais, a um mês da data, na ignorância de tudo isto!

Na reunião de *28 de Fevereiro de 1963,* a Junta Distrital voltou a ocupar-se do problema.

Em virtude de um ofício da Câmara Municipal, de 23, «foi deliberado por unanimidade informar *qual o edifício que se pretende remodelar*» — o da Rua do Carmo — «e que não está prevista qualquer alteração da cércea actual bem como da fachada principal, tendo por fim as alterações a introduzir nas fachadas laterais integrá-las na traça principal».

E em virtude de um ofício da Direcção de Urbanização de Aveiro, de 18 de Fevereiro, «foi deliberado solicitar que não seja prejudicada a comparticipação já concedida para a obra em referência, *DANDO-SE NOVAMENTE CONHECIMENTO DO PROPÓSITO DESTA JUNTA DISTRITAL DE ADAPTAR O MENCIONADO EDIFÍCIO À SEDE DOS SERVIÇOS».*

De tudo resulta que a Junta Distrital de Aveiro abandonou o projecto de *construir* um edifício-sede e procura *adaptar* à eficiência e dignidade dos serviços o seu edifício da Rua do Carmo.

Não teria, talvez, a Junta «reconsiderado honestamente o problema», por virtude do que sobre ele no *Litoral* se escreveu; mas a verdade é que, pelos motivos invocados, afinal reconheceu a *desnecessidade* de construir um edifício-sede e a *conveniência* de aproveitar o edifício da Rua do Carmo para a instalação dos seus serviços.

Folgamos com isso: evita-se, assim, um desperdício de dinheiros que podem e devem aplicar-se na construção do edifício do Asilo-Escola.

Se é de lamentar que o sr. Presidente da Junta tenha escondido o facto tanto dos senhores conselheiros do distrito como dos leitores do *Litoral,* julgamos do nosso dever não fazer caso da desatenção, para apenas nos congratularmos com a circunstância de se utilizar o edifício da Rua do Carmo «de preferência à construção de um edifício novo».

Assim triunfará o bom senso. E o *Litoral,* ante este triunfo, põe ponto final na questão.

DESPORTOS

Continuação da última página

O momento do Beira-Mar

diata execução, como se pretendia — os srs. Carlos Gomes Teixeira, Dr. Manuel da Costa e Melo, Vítor Rodrigues, Eng.º Brito Vasque Carlos Grangeon Ribeiro Lopes e Egas Salgueiro.

Verificou-se que, com os 17 570$00 obtidos no decurso da assembleia, se circunscrevia a cerca de 70 contos a verba que era preciso arranjar à Direcção.

E foi resolvido suspender por oito dias a reunião, que prosseguirá na segunda-feira. Entretanto, formou-se uma comissão de sócios para trabalhar em estreita colaboração com os órgãos dirigentes do Beira-Mar até ao reatamento da Assembleia Geral.

Dela fazem parte os srs. Dr. Horácio Briosa e Gala (que preside), Baltasar Vilarinho, Carlos Gamelas, Jaime Verde, Vítor Rodrigues, António da Naia Graça, Alfredo Almeida e Carlos Leitão.

Beira-Mar — Boavista

de facto, uma das poucas notas positivas do *match*), o Boavista soube defender-se com relativa segurança e muita «alma», resistindo para além do que seria de esperar-se.

●

Cipriano, aos 18 m., no seguimento de um livre, marcou pelo Boavista, emendando, de cabeça, um primeiro golpe de cabeça de Celestino, que se antecipara aos defesas locais, todos parados e indecisos. *Miguel,* aos 86 m., de grande penalidade, — assinalada, com extremo rigor, por mão de Pacheco em remate de recarga desferido a curta distância por Miguel — alcançou o golo do Beira-Mar.

●

— No Beira-Mar, salientaram-se Correia, Laranjeira e Valente. No Boavista, Avelino, Silva Pereira, Pacheco e Celestino foram os melhores.

●

O juiz de campo bracarense, que sempre tem actuado bastante mal em Aveiro, voltou a ter trabalho inferior e o irritar deveras o público, determinando mesmo alguns excessos de certo sector da assistência — excessos que se lamentam e deploram, realmente, mas que se podem desculpar pela péssima actuação e por autênticos deslizes do sr. Carlos Cachorreiro, que, aliás, não foi também bem auxiliado pelos «bandeirinhas».

Andebol de Sete

intervalo com o marcador em 4-3 favorável aos vareiros.

Na segunda parte, ante uma defesa deficientemente organizada dos beiramarenses, a equipa da casa foi avolumando o resultado, que, a escassos minutos do final, se cifrava em 13-7. O Beira-Mar teve então uma reacção gigantesca que quase ia provocando sensação. Pondo uma vontade enorme na luta, os negro-amarelos passaram o «score» de 7-13 para 12-13. Os últimos momentos foram de autêntico «suspense», com a turma visitante procurando com denodo um resultado favorável, mas foram ainda os ovarenses que conseguiram o golo da tranquilidade.

E com o resultado de 14-12 se chegou ao termo da partida, ante o alívio dos jogadores da casa, que «não ganharam para o susto»...

Duma maneira geral a arbitragem do sr. Albano Baptista foi razoável. Teve algumas falhas, sem qualquer influência no resultado, a maior parte das quais na marcação de passos, mostrando-se, como os seus colegas aveirenses, muito rigoroso na marcação de tais faltas.

Novo Director-Geral

bol e representante do Desporto Universitário no «Comité» Olímpico Português.

Para além de dirigente e de basquetebolista da Académica, o sr. Dr. Armando Rocha já se notabilizara anteriormente, como ecléctico praticante de voleibol, ginástica, remo e basquetebol em Aveiro, representando o Liceu e o Clube dos Galitos e alcançando diversos títulos de campeão distrital e nacional.

O *Litoral* cumprimenta e felicita o sr. Dr. Armando Rocha, desejando ao ilustre desportista aveirense as maiores felicidades no desempenho do elevado cargo para que foi escolhido.

Totobolando

PROGNÓTICOS DO CONCURSO N.º 34 DO TOTOBOLA

12 de Maio de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Feirense — Leixões		x	
2	Barreirense — C. U. F.	1		
3	Lusitano — Benfica			2
4	Vianense — Oliveirense	1		
5	C. Branco — Covilhã		x	
6	Sanjoanense — Braga	1		
7	Leça — Boavista	1		
8	Silves — Cova da Piedade			2
9	Luso — Alhandra	1		
10	Portalegrense — Seixal	1		
11	Oriental — Sacavenense	1		
12	Guarda — Lamego		x	
13	Desp. Olivais — V. Lisboa	1		

No Centenário de MONIZ BARRETO

Continuação da primeira página

definitivo; as futuras gerações nacionais deveram-lhe o que foram». Tal o valor de Moniz Barreto dentro da cultura portuguesa. Mas dentro da cultura universal, melhor, dentro da cultura europeia sua contemporânea, qual este valor? Eis o que me proponho pesquisar, embora numa breve e sumária análise. A minha ideia é a de que se Moniz Barreto teve um extraordinário mérito como renovador da nossa crítica, no plano das ideias europeias nada renovou. Não passa dum discípulo de Taine (1828-1893). Ele próprio o reconheceu: «homem admirável é o ideal do grande crítico». Taine, para Moniz Barreto, era senhor dum «método inflexível».

A biografia da crítica pode centrar-se numa aspiração: procurar um fundamento objectivo ao juízo crítico, livrar o juízo crítico do mundo da subjectividade. É a aspiração que vai do particular ao universal, do que não será válido só para um mas para todos. Taine julgou ter encontrado esse fundamento objectivo com o seu positivismo literário, o seu radical positivismo determinista. Certas ideias hegelianas prepararam Taine: os domínios da existência e do pensamento reduzem-se a um único, o da ideia; a inteligência infinita cria o universo, não num golpe, mas por um desenvolvimento progressivo; o mundo é como uma sucessão de estados possuindo neles próprios a razão da sua sucessão e do seu ser; a vida é a ideia em marcha, a progressiva realização do racional. Mas Taine não seria um idealista. A influência decisiva no seu espírito foi a de Auguste Comte. É ao positivismo que Taine vai ancorar o seu mecanismo implacável e o seu nominalismo intolerante. Qual o motor da história? Para Hegel, a dialéctica abstracta dos conceitos; para Marx, a economia; para Chamberlain, a antropologia; e para Taine (como para Buckle e Ratzel), a geografia.

Taine não se preocupou por resolver problemas críticos mas para provar, através da crítica literária e da crítica de arte, a ideia central do seu sistema: a história artística, tal como toda a história humana, não nasce do vazio, do abstracto, mas é um produto da psicologia determinista ou fatalista. As formas gerais de pensamento e sentimento (as «facultés maitresses») estão determinadas por três forças primordiais: a raça, o meio e o momento. A raça (as disposições hereditárias); o meio (o clima e o sol, as circunstâncias políticas duradoiras, as condições sociais permanentes); e o momento (isto é, a época mais ou menos longa em que se modificam as forças primordiais). Um Shakespeare ou um Milton não passam de «resultantes» dessas forças, manifestadas em diversas combinações (a lei das dependências mútuas e a das influências proporcionais). Uma obra de arte não se acha isolada. Urge, sim, indagar o conjunto de condições que a determinam. As obras de arte são factos ou produtos cujos caracteres e causas importa investigar. E só isso, apenas isso importa que se investigue. A principal crítica que se faz ao rígido sistema de Taine é a de que não são os factos que lhe servem para construir as ideias abstractas; serve-se deles para as provar. Em suma, contrariando o espírito de positividade, Taine procedia *a priori* e não *a posteriori*. A outra crítica que se faz ao determinismo de Taine é o de que não atende o problema do indivíduo, o do génio, pois as mesmas condições que criaram Shakespeare ou Milton também criaram outros dramaturgos e poetas seus coevos e nestes não há a beleza, o talento, a riqueza daqueles. Qual a razão da diferença?

E' no estudo «Sobre a Crítica» onde Moniz Barreto mais evidencia o seu vínculo com Taine. Eis uma passagem flagrante de como o discípulo aprendeu bem a lição do mestre: «Pela marcha ascendente do espírito científico o campo das produções mentais foi invadido após o campo dos fenómenos naturais; viu-se que uma obra literária não é o fruto de um capricho pessoal, nem uma literatura um grupo de produções entre si estranhas, apenas ligadas por um nexo exterior de cronologia ou língua». Poderia estabelecer-se mais contactos. Todavia, se Moniz Barreto é um discípulo fiel do mestre francês (acaso o teria conhecido em Paris?), porque outorgou à crítica um idêntico fundamento objectivo, temos de reconhecer que equilibrou o subjectivo com o objectivo, não se entregando totalmente a um cientificismo de escola. Taine criara o sistema, mas, como tinha alma de artista supriu as deficiências do mesmo, a austeridade do fundamento objectivo, a sua rigidez cadavérica. Moniz Barreto deixou bem explícito, contudo, o carácter ambivalente da crítica (objectivo e subjectivo, a um tempo), quando afirma numa suave posição de equilíbrio (não é o espírito da nossa Índia esse equilíbrio, essa harmonia sempre tão indiferente aos radicalismos?) dizia eu, quando afirma: «Ambos estes pontos de vista são legítimos e ambos são incompletos; não passando do primeiro, a análise crítica limita-se a ser um capítulo de ciência; não saindo do segundo, o juízo crítico arrisca-se a ser a opinião de um indivíduo; o crítico deve partir do primeiro e deve chegar até ao segundo». Como que criticando, por sua vez, o mestre francês o brilhante espírito de Moniz Barreto advertia: «Não, na literatura como na natureza há uma fatalidade, mas na literatura como na natureza há uma hierarquia; na literatura como na natureza há causas de movimento, mas na literatura como na natureza há condições de equilíbrio».

E para quê insistir na actualidade da lição de Moniz Barreto como esforço para superar o impressionismo ou subjectivismo da crítica e, ao mesmo tempo, para animar ainda o que pretende superar? O grande crítico português Adolfo Casaes Monteiro enviou-me há dias do Brasil o seu livro «Clareza e Mistério da Crítica». Pois este livro excepcional friza desde logo no prefácio algo que é ou nos lembra ser o modo crítico de Moniz Barreto: «é convicção do autor — escreve Casaes Monteiro — não ser possível um sistema, uma chave universal da crítica, e de nada ter a ganhar a sua fundamental ambição de clareza com a nada científica suposição de se poderem eliminar do seu exercício os chamados elementos de subjectividade». Claro que espíritos como Moniz Barreto ou Casaes Monteiro, mas mais este do que aquele, não podem ser amados num vasto sector da crítica brasileira (a dos adeptos da cientifização absoluta da crítica, ou seja, como observa Casaes Monteiro, «a ideia da crítica como resposta a um objecto concreto, em vez de aplicação a este de um molde prèviamente estabelecido». Em suma, por ser estranha a humanização da crítica, o que não exclui seriedade, rigor, e, simultâneamente, vontade de a fundamentar em bases objectivas.

A intenção de basear a crítica num sistema é válida, ainda, embora o sistema em que Moniz Barreto a assentou não o seja. António Sérgio, outro grande espírito crítico nascido em Goa, comentou deste modo a ideia de Taine de serem as literaturas produtos fatalistas de certas leis: «Este dogma da crítica da época parece-nos a nós inteiramente falso; os grandes escritores — os melhores, os mais saborosos, — são sempre imprevisíveis, indeduzíveis da raça, do ambiente e do momento; tal dogma é, ao que se nos antolha, abusiva redução do superior ao inferior, e a extensão ao domínio do espírito de um princípio de determinismo simplista apenas admissível ao nível do físico».

Penso que se acha definitivamente superado este outro pensamento de Moniz Barreto: «a obra literária é uma expressão da Vida». E definitivamente superada (atenda-se aos estudos de Américo Castro) a caracterização do «génio peninsular» que Moniz Barreto esboçou no seu ensaio «A Literatura Contemporânea». Moniz Barreto apenas caracteriza o «génio peninsular» aborígena, o das Covas de Altamira e da Serra da Estrela, e não se refere o que a Península deve a mouros e a judeus num convívio de mais de sete séculos, em boa parte um convívio inteiramente pacífico. Penso que é ainda válida a ideia de Moniz Barreto considerar a cultura filosófica fundamental para a Literatura e a Sociedade («inspira a primeira e governa a segunda, e pela sua ausência ou inferioridade determina a decadência e a morte de ambas». Mais, que o crítico sem cultura filosófica não vinga. Hoje aí estão as filosofias da existência humana, as teorias dos valores, as filosofias do simbolismo e as filosofias analíticas da linguagem, a servir de múltiplas perspectivas para uma fundamentação objectiva da crítica.

O ensaísta Mário Sacramento considera (e também o creio) que Moniz Barreto foi um homem para quem a crítica era uma actividade sedante e disciplinadora de forças obscuras que o angustiavam. Aos vinte e um escreve «Ângelo ou o Emprego da Vida», diálogo filosófico. Ângelo diz (quem o diz é a angústia de Moniz Barreto): «A contemplação é um princípio de pacificação; pelo pensamento compreendo as coisas e compreendendo-as resigno-me com elas». A razão vencendo sobre o caos da vida... e daqui que Moniz Barreto pertença bem ao século XIX.

Seria interessante que algum intelectual brasileiro passasse pela Avenida Rio Branco, 117, no Rio de Janeiro, entrasse na redacção do «Jornal do Comércio» e pedisse colecções antigas. Lá encontraria a colaboração de Moniz Barreto. Julgo que não foi ainda compilada. O crítico esteve no Brasil. No Curso Superior de Letras foi condiscípulo e amigo do historiador brasileiro Oliveira Lima. Os centenários devem servir para alguma coisa. Depois, Moniz Barreto foi do convívio parisiense de Eça de Queirós e um dos críticos (no tempo, o primeiro) a quem Eça deveu maior compreensão. Seria interessante...

Inhambane, 11-Abril-1963

Joaquim de Montezuma de Carvalho

A Terra acelerou o Movimento de Rotação

Continuação da primeira página

como diz o telegrama de Tóquio, difundido pela «ANI». As modificações na vida da Terra e dos seus habitantes seriam profundas e extensas. As repercussões de ordem social afectariam as próprias estruturas orgânicas e políticas das sociedades actuais. Todavia, por enquanto, não há sintomas perceptíveis de que nos encontremos nas vésperas de uma revolução telúrica sem precedentes.

Alves Morgado

Secretaria de Estado da Aeronáutica

Base Aérea N.º 7

Admissão de Pessoal Civil

Médicos

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de dez dias a contar da data da publicação deste anúncio, para provimento de uma vaga, na Base Aérea n.º 7, de médico civil (Clínica Geral) do Quadro do Pessoal Civil da Secretaria de Estado da Aeronáutica.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Comando desta Base.

Base Aérea n.º 7 em S. Jacinto (Aveiro), 4 de Maio de 1963

O Chefe da Secretaria.

Hermínio Dias Sábio

Capitão

NOVO DIRECTOR GERAL DOS DESPORTOS

A equipa de Aveiro que venceu, na Figueira da Foz, em 6 de Maio de 1945, o Campeonato Nacional de Remo («Yolles de mer»): Benjamim Carvalho, Américo Horta Azevedo, Dr. ARMANDO ROCHA (tim), Luís Homem Christo e José António Quina Domingues

Em substituição do sr. Dr. Orlando Valadão Chagas, vai ser nomeado Director-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar o sr. Dr. Armando Rocha, que desempenha actualmente as funções de Inspector Nacional do Desporto Universitário.

Natural de Águeda, e contando apenas 36 anos de idade, o novo Director-Geral dos Desportos é uma figura de enorme prestígio nos meios desportivos, sobretudo como dirigente.

Na realidade, o sr. Dr. Armando Rocha, durante o seu curso universitário, foi seccionista de Basquetebol da Associação Académica de Coimbra, então campeã nacional, tendo acompanhado a equipa a Madrid e a Moçambique; e foi ainda adjunto do Director do Centro Universitário de Coimbra da Mocidade Portuguesa e, nessa qualidade, organizou os primeiros campeonatos regionais universitários. Posteriormente, ocupou o lugar de Subinspector do Desporto Universitário da M. P., até ao momento em que foi criada a Inspecção Nacional do Desporto Universitário, que dirige desde 1957. Também presidiu à Comissão directora do Estádio Universitário de Lisboa. Dirigente da Federação Internacional do Desporto Universitário (F. I. S. U.), desde 1955, com participação em muitas das suas reuniões, foi igualmente delegado do Ministério da Educação Nacional junto das Comissões Administrativas das Novas Instalações Universitárias (sector desportivo) e do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra (todas as instalações académicas). É presentemente o Presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Basquete-

Continua na página 6

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO DISTRITAL

● *Resultados do dia*

Atlético Vareiro-Beira-Mar. 14-12
Espinho-Sanjoanense . . . 23-15

● *Classificação Geral*

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	6	5	—	1	76-45	16
A. Vareiro	6	4	—	2	66 49	14
Amoníaco	6	2	1	3	50 57	11
Beira-Mar *	7	2	1	4	61-62	11
Sanjoanen.*	7	1	—	6	62-97	8

* Têm uma falta de comparência

● *A próxima jornada*

Hoje — Beira-Mar - Espinho (8 - 14). *Na terça-feira, dia 7* — Amoníaco-Atlético Vareiro (3-14).

Atlético Vareiro, 14
Beira-Mar, 12

Jogo em Ovar, sob arbitragem do sr. Albano Baptista.

Os grupos apresentaram:

ATLÉTICO VAREIRO — Alberto, Pompílio 2, Valdemar 1, Fidalgo 5, Notário 5, Oliveira 1, Vitor, Tavares e Chaves.

BEIRA-MAR — Gonçalo (Lemos), Lé 4, Gamelas 2, Paulo 4, Alfredo 1, Cerqueira 1, Picado e Pascoal.

1.ª parte: 4-3. 2.ª parte: 10-9.

Muito público assistiu a este encontro, decisivo para as aspirações dos dois grupos, que proporcionaram um espectáculo de muito agrado e bastante emotivo.

O Beira-Mar marcou em primeiro lugar, mas o GAV ripostou com três golos, alcançados em contra-ataques rápidos, dois dos quais de grande penalidade, cometidas em último recurso pela defesa aveirense. Entrou-se em seguida numa fase de parada e resposta, chegando o

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

Por iniciativa da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol virá brevemente a Aveiro proferir uma palestra o conhecido Redactor de «O Mundo Desportivo» e antigo seleccionador nacional de juniores David Sequerra.

A «Taça Ribeiro dos Reis», em futebol, principia a disputar-se em 26 de Maio corrente, contando com a presença de cinco equipas aveirenses: Beira-Mar, Espinho, Feirense, Oliveirense e Sanjoanense.

Tomaram posse, em 25 de Abril findo, os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basquetebol, presididos pelos conhecidos desportistas: Dr. Armando Rocha (Mesa do Congresso); Albano Lopes Fernandes (Direcção); Carlos Carvalho Pinto (Conselho Fiscal); Manuel Augusto Rodrigues da Silva Romão (Conselho Técnico).

Espinho e Sanjoanense defrontam-se amanhã, na Costa Verde, na segunda-mão da final do Campeonato Distrital de Reservas, em futebol.

Efectuaram-se os sorteios dos campeonatos nacionais de basquetebol — infantis e juniores —, competindo aos campeões aveirenses:

Infantis — O Illiabum joga com o Naval 1.º de Maio, ficando isento o campeão do Porto.

Juniores — O campeão do Porto defronta o Olivais, enquanto o campeão de Leiria terá de jogar com o Galitos.

Amanhã em S. João da Madeira, disputa-se um aliciante encontro de hóquei em patins, entre a Selecção do Norte e a Selecção da Holanda, presente no Campeonato Europeu que esta noite terminará no Porto.

Termina em 11 de Maio corrente a inscrição no I Curso Regional de Treinadores Amadores de Basquetebol, que a Associação de Basquetebol de Aveiro vai organizar — em 18, 19, 21, 23, 25 e 26 do corrente mês — com o patrocínio da Federação.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados do Dia

Espinho-Oliveirense 2-1
Salgueiros-Académico 2-0
Vianense-Covilhã 2-1
Varzim-Marinhense 3-0
Castelo Branco-Braga 3-1
Beira-Mar-Boavista 1-1
Sanjoanense-Leça 2.0

Tabela de Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	24	17	4	3	64-22	38
Covilhã	24	14	5	4	47-22	33
Braga	24	14	4	5	51-37	32
Beira-Mar	24	11	8	5	38-30	30
Oliveirense	24	12	5	6	47-31	29
Leça	24	9	6	8	54-34	24
Marinhense	24	8	6	9	37-38	22
Sanjoanense	24	7	7	10	55-51	21
Espinho	24	7	6	11	27-58	20
Boavista	24	8	3	13	30-47	19
C. Branco	24	6	7	11	28-33	19
Salgueiros	24	8	2	14	41-50	18
Vianense	24	5	6	13	30-55	16
Académico	24	4	7	12	26-48	15

Breve Comentário

Reatada a competição, após três domingos de intervalo, desde logo se resolveu o problema do título — que ficou a pertencer, muito justamente e muito brilhantemente, ao nóvel Varzim Sport Clube, ainda esta época «caloiro» na prova.

Resta agora, nas duas rondas que há para cumprir, solucionar a questão dos últimos lugares, derradeiro (e aflitivo) aliciante de torneio. Envolvidas directamente no despique, estão ainda cinco equipas — Académico, Vianense, Salgueiros, Castelo Branco e Boavista, que se indicam por ordem decrescente de inquietação.

A Próxima Jornada

Espinho — Leça (1-1)
Oliveirense — Salgueiros (1-2)
Académico — Vianense (1-2)
Covilhã — Varzim (0-3)
Marinhense — Castelo Branco (1-1)
Braga — Beira-Mar (0-1)
Boavista — Sanjoanense (0-3)

Beira-Mar, 1 — Boavista, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Carlos Cachorreiro, auxiliado pelos srs. Rogério Moreira (bancada) e Diogo Manso (peão) — todos de Braga.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — Pais; Valente, Liberal e Moreira; Laranjeira e Evaristo; Romeu, Miguel, Cardoso, Teixeira e Correia.

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão, Pacheco e Fernando; Serafim Ribeiro e Sousa Ribeiro; Ribeiro II, Silva Pereira, Celestino, Cipriano e Américo.

Foi diminuta a assistência ao desafio, que se arrastou em toada monótona e carecida de interesse ao longo dos noventa minutos.

A tarde, ventosa e de sol esplendente, teve, desta feita, um jogo que não correspondeu — dado que foi confragedoradamente notória a apatia dos dois onzes, em largos períodos como que apostados em ver quem fazia pior...

Alcançando, contra a corrente do jogo, um tento quase ao chegar-se à primeira vintena de minutos, a coroar um contra-ataque feliz, os axadrezados limitaram-se, depois, a defender avaramente a sua preciosa vantagem — já que com ela obteriam dois preciosos pontos para melhorarem a sua posição na tabela classificativa.

Por seu turno, actuando imensamente distantes da bitola que seria de exigir-se-lhes, os aveirenses, embora dominando mais, não foram claros nem práticos nas suas ofensivas. Verdade seja que, aqui e ali, só por manifesta desfortuna não lograram golear; mas o certo é que, no geral, e por falta de um esclarecido apoio dos médios, que falharam em absoluto nessa missão, também o ataque dos beiramarenses registou um malogro completo.

E a igualdade final que veio a registar-se — e de certo modo é um desfecho lógico, como prémio e como castigo para os méritos e para as insuficiências reveladas pelos dois *teams* — só se materializou porque os locais transformaram vitoriosamente um *penalty*, a quatro minutos do termo do encontro. É que, com relevo para o seu guardião (Avelino mereceu,

Continua na página 6

O MOMENTO DO BEIRA-MAR

Sob presidência do sr. Egas Salgueiro, secretariado pelos srs. João da Graça e Amadeu Teixeira de Sousa, realizou-se, na segunda-feira, a anunciada Assembleia Geral Extraordinária do Sport Clube Beira-Mar, convocada para *deliberar sobre o futuro do Clube, em face da renúncia da Direcção ao seu mandato, motivada pela impossibilidade de serem cumpridas as condições acordadas quando da sua eleição.*

O sr. Egas Salgueiro reportou a enorme importância da reunião e a necessidade de conseguir resolver o momentoso problema por forma a que a Direcção possa retirar a sua renúncia e continuar a gerir os destinos do Beira-Mar, dando depois a palavra ao sr. Eng.º Brito Vasques.

O Presidente da Direcção expôs objectivamente e claramente a grave crise financeira do Clube — a que desenvolvidamente fizera referência na momentosa entrevista que o *Litoral* publicou na semana finda — e concluiu por solicitar sugestões para se resolver a questão, sem o que não podem os actuais dirigentes continuar à frente do Beira-Mar.

Voltando a falar, o sr. Egas Salgueiro comunicou que, durante 1961, 1962 e 1963, se haviam conseguido 1.035 contos em peditórios, e 958 contos de «empréstimos» de elementos directivos — e que importa, a todo o custo, não se continuar nesta situação, incompatível com a vida do clube. Para tanto, era imprescindível não deixar que a Direcção saisse do seu posto, proporcionando-lhe os meios que haviam sido prometidos quando da sua investidura.

O Presidente do Conselho Geral, sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, referiu, então, que o problema se podia resumir do modo seguinte:

— a Direcção pedira 250 contos, verba que não pudera ser integralmente conseguida; de várias proveniências, arranjaram-se 115 contos, a que havia a juntar mais 32, produto dos festivais da Tertúlia Beiramarense na «Feira de Março», e 4 contos obtidos em peditórios na cidade.

Faltaria obter-se o restante...

Leu-se, então, a notável carta, datada daquele mesmo dia, subscrita pelo Presidente da Direcção do Clube dos Galitos — que na íntegra publicamos neste jornal; foi dado conhecimento de uma carta de três associadas do Beira-Mar, concitando os beiramarenses a um apoio efectivo e firme ao Clube; e leu-se um telegrama dos tripulantes de cinco unidades da frota pesqueira da Empresa de Pesca de Aveiro — que mandaram ao Beira-Mar cerca de 10 contos obtidos por subscrição entre si (3 450$00, do «Santo André»; 1 500$00, do «Rio Alfusqueiro», do «S. Gonçalinho» e do «Santa Princesa»; e 1 420$00, do «Santa Joana»).

Registaram-se, depois, diversas ofertas — 2 000$00 da firma «Pedrosa & Tavares»; importância a determinar da firma «Sommer & C.ª», de Lisboa; 500$00, de um anónimo; e vários associados voluntàriamente se comprometeram a pagar substanciais aumentos de cotas.

Falaram ainda, com sugestões de muito interesse, algumas para realização futura e outras de ime-

Continua na página 6

O EXEMPLO DO GALITOS

[...] Tem a direcção deste Clube acompanhado com o maior interesse os esforços desenvolvidos pelos Ex.mos Corpos Gerentes desse prestigioso Clube no sentido de darem solução satisfatória ao grave problema financeiro que o assoberba. Apercebe-se, com sentida mágoa, das dificuldades extraordinárias encontradas por V. Ex.as nesse caminho e apoquenta-se com a hipótese de que possa a vir a sofrer interrupção a acção específica dessa Colectividade, com prejuiso manifesto para a própria cidade de Aveiro que cumpre engrandecer em todos os ramos das suas actividades.

O Sport Clube Beira-Mar tem dado à cidade horas inesquecíveis de triunfo e contribuido notàvelmente para o seu prestígio e propaganda através do desporto. Todos o reconhecem sobejamente. Nesta hora em que o Sport Clube Beira-Mar se vê em situação difícil, é legítimo esperar do sacrifício colectivo dos aveirenses o remédio para ajudar a debelar a crise. Temos fé na generosidade da gente aveirense e ousamos eperar que, mais uma vez, ela saiba ser compreensiva, franca e bairrista.

Não deseja esta direcção esquivar se ao que chama um dever de consciência e, por isso, a pesar dos encargos que também pesam aflitivamente no seu próprio orçamento, tomou a deliberação de concorrer para a subscrição dessa Colectividade com a importância de Escudos 500$00, que junto remete.

Formulando o voto sincero de que o Sport Clube Beira-Mar possa solucionar satisfatòriamente o seu problema que é, afinal, um problema de todos os aveirenses, temos a honra de nos subscrever [...]

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

LITORAL • 4 de Maio de 1963 • Ano IX • N.º 445 • AVENÇA